

1996-03-10

Damaia, 10 de Março de 1996

Ex.mo Sr. Primeiro Ministro
Engenheiro António Guterres

Ex.mo Senhor,

Por sentir que o Governo a que V.Exa preside deu já mostras de pretender encetar um novo ciclo político em que a vertente humanística ocupe um lugar relevante, em que a justiça, a clareza de intenções aliadas à eficácia e competência sejam permanentemente objecto de especial atenção, dirigi ao Ex.mo Sr. Secretário de Estado da Inserção Social, Dr. Rui Cunha, uma exposição de que anexo fotocópia para que V.Ex.a possa analisar, embora muito sumariamente, uma realidade que condiciona a vida de Portugueses com deficiência visual que não deixam por isso de ser cidadãos de pleno direito.

Convicto de que V.Exa se empenhará pessoalmente na procura de soluções para a problemática suscitada, fico à Vossa inteira disposição para dar o melhor contributo que me seja possível a favor de muitos desprotegidos espalhados um pouco por todo o país.

Esperando a benevolência de V.Ex.a pelo tempo que lhe tomei e com o meu bem haja, subscrevo-me,

Isidro da Eira Rodrigues

Anexo

Ex.mo Sr. Secretário de Estado
da Inserção Social,
Dr. Rui Cunha

Ex.mo Senhor,

Sou deficiente visual, cidadão atento e preocupado com a problemática que condiciona o *modus vivendi* do grupo social de que faço parte. A minha formação intelectual e a ética pela qual pauto a minha conduta de cidadania, as minhas actividades socioprofissionais - como dirigente que fui de associações de deficientes visuais, Vogal do Conselho Nacional de Reabilitação, Técnico Superior Principal em comissão de serviço no Secretariado Nacional de Reabilitação e actual Assessor Bibliotecário na Área de Leitura Especial da Biblioteca Nacional, onde exerço funções desde 1968 -, permitiram-me aprofundar o conhecimento do *modus operandi* de muitos agentes ditos de

solidariedade social e adquirir algum domínio dos problemas que afectam a existência das I.P.S.S.

Porque, ao longo de toda a minha vida, sempre me regi por princípios morais que condenam os que convertem em proveito próprio e dos seus pares bens que por direito não lhes pertencem, não me posso permitir a desistência de uma cruzada que quase solitariamente encetei há já alguns anos.

No caso vertente, recai a minha atenção e profunda preocupação sobre uma Associação para Deficientes Visuais, denominada Associação Promotora do Ensino dos Cegos, sita na R. Francisco Metrass, n'95, 1350 Lisboa, devido ao *status quo* aí reinante, que gerado pela prepotência da Presidente da sua Direcção que impede os restantes elementos dos Órgãos Sociais de exercer as suas competências, não lhes permitindo, caso o queiram, tomar conhecimento das matérias que respeitam à Associação; demite, abusivamente em nome da Direcção que nunca para tal reúne, os sócios que de algum modo dêem mostras de não lhe serem afectos ou manifestem o desejo de democraticamente se apresentarem como concorrentes a eleições (ilustram esta afirmação a documentação que anexo para a qual não obtive qualquer resposta). Em tal entidade, dirigida por pessoa já de provecida idade, mas que se mantém (graças à sua falta de escrúpulos e espírito de demagogia bastante refinada) em sucessivos mandatos, violando claramente a regra do consenso, tal como é definida pelo nº 4 do art' 57' do D.L. 119/83 e pelos próprios estatutos, e abusando do estratagema de reduzir ao mínimo o número de sócios e de entre estes convocar para as pseudo-Assembleias Gerais, por contacto directo, somente os que lhe oferecem garantias de não obstruir as suas pretensões, torna-se necessário e urgente pôr cobro à ruínosa monarquia absolutista de Maria Antónia Oliveira Martins Mesquita, sob pena de um património de alta valia, no plano social, como o da A.P.E.C., vir rapidamente a perecer.

Os cerca de dez anos que dessa Associação fui sócio, permitiram-me formar uma opinião tão objectiva quanto pessimista acerca da forma como está a ser gerida, que me impulsiona a dirigir o meu veemente apelo a V. Ex^a para que faça actuar os mecanismos legais vigentes, por forma a que aquela histórica e já centenária Associação volte a ser uma entidade que, em respeito pelos ideais dos seus fundadores e do espírito e letra da Lei que rege as I.P.S.S., existe para responder positivamente às carências de ordem escolar e formativa dos deficientes visuais e não para dela usufruir quem maquiavelicamente a controla, cometendo verdadeiros atropelos e atentados à Lei e ética, quem não hesita em despoticamente cometer todo o tipo de arbitrariedades e irregularidades, rodeando-se de algum clientelismo que lhe dá cobertura para, numa acção demolidora, continuar impunemente a penhorar o futuro da associação, tornando-a cada vez mais pobre. Se a tutela não agir com firmeza e celeridade, esta entidade, que teve meios económicos e humanos para, durante décadas, manter um internato que proporcionou às suas alunas deficientes visuais uma escolarização de qualidade, não ter, a curto prazo, suporte financeiro que lhe permita sobreviver, já que a Presidente da Direcção (que não funciona) não desiste de:

a) Alienar sistematicamente património

(o vasto património desta casa, que já foi de invejável liquidez, continua a ser alienado ao desbarato, de forma aligeirada e duvidosa, com autorização indiscriminada e forjada em Assembleias Gerais fantoches, para pagar os crescentes e vultosos mas desnecessários encargos financeiros da Associação);

b) esgotar os poucos recursos financeiros ainda existentes

(apesar de se reconhecer que a Instituição esgota cada vez mais os seus recursos, pelo menos a Presidente e um outro Director, que é seu primo, auferem injustificadamente remunerações pelo exercício de funções directivas, exercício que, por princípio, não devem trazer acréscimo de encargos; o número de funcionários - entre os quais se incluem uma filha da Presidente, um irmão, um primo e uma prima, bem como alguns seus amigos -, é excessivamente elevado, considerando-se a quase inactividade e incumprimento de horários de muitos, e determina gastos desnecessários);

c) Promover procedimentos contabilísticos duvidosos

(conforme o testemunho de dirigentes que foram forçados a renunciar aos cargos de que eram titulares nos Órgãos Sociais da A.P.E.C., a contabilidade e a tesouraria é algo a que, da Direcção, só a sua Presidente tem acesso, e sobre as quais o Conselho Fiscal não pode, em consciência, emitir, por falta de documentação credível, pareceres que espelhem o estado da real situação financeira e patrimonial da Instituição; as manobras contabilísticas garantem a aparência de um falso equilíbrio financeiro, fazendo-se transferências da conta corrente da A.P.E.C. para a conta dos cursos de formação profissional patrocinados pelo Fundo Social Europeu, e vice-versa, para cobrir as falhas existentes, quando as respectivas contabilidades estejam a ser objecto de análise);

d) Convocar irregularmente Assembleias que funcionam de acordo com os seus ditames

(o incumprimento dos requisitos próprios das convocatórias é uma constante, sendo convocados pessoalmente somente os sócios "seus apoiantes", os quais, por regra, são ou foram beneficiados por situações de favor da Presidente da Direcção; as procurações, cuja aceitação ou rejeição é normalmente declarada pela Presidente da Direcção, que as confere, e não pelo Presidente da Mesa, são usadas irregularmente, havendo Associados que se apresentam com mais do que uma; na ausência do Presidente da Mesa da A.G. - facto que ocorre frequentemente -, a Presidente da Direcção é quem indigita o sócio para pseudo-dirigir a A.G., gerando situações inadmissíveis, como a de ser a própria, na realidade, a assumir a condução dos trabalhos, a responder a questões que são dirigidas à Mesa, a declarar não sócio, no fim da A.G.. quem por sua indigitação a ela presidiu, mas que ao longo da mesma foi identificado como pertencendo a um grupo de possíveis candidatos a propor-se a eleições);

e) Cercear os direitos dos sócios

(É timbre da Presidente daquela Instituição eliminar do respectivo exercício os sócios por ela apodados de "*persona non grata*", sem que os mesmos sejam devidamente notificados desse facto, como determinam a Lei e os próprios Estatutos, acontecendo, inclusivamente, situações similares no decorrer das próprias Assembleias, por seu livre arbítrio, sempre que tal procedimento convenha para lograr os seus intentos);

f) manter o dirigismo unipessoal, forjando condições determinantes de inoperância orgânica

(É frequente nesta Instituição os Órgãos Sociais não funcionarem, por os respectivos presidentes não convocarem as reuniões estatuídas, ou por falta de quorum, normalmente decorrente das demissões que se sucedem logo a partir do início de cada mandato, devido às condições criadas pela Presidente para a poder, prepotente e autocraticamente, dirigir a sós, liberta do controlo dos seus pares directivos, sem a vigilância do Conselho Fiscal e com a passividade cúmplice do Presidente da Mesa da A.G. que consente a massiva

destituição de sócios, em desrespeito dos Estatutos, sem sequer se preocupar em responder aos que como eu se lhe dirigem por escrito, que não convoca eleições mesmo perante a inoperância dos Órgãos Sociais da Instituição, que dá posse, mesmo sendo alertado para os factos feridos de ilegalidade, a uma Presidente que já detém no mínimo quatro mandatos, tendo os últimos sido conseguidos à custa de se ter feito eleger com o desrespeito pelas normas a que obriga a Legislação das I.P.S.S., isto é, sem consulta prévia da Assembleia Geral, que teria de declarar como imprescindível a sua recandidatura.

Senhor Secretrário de Estado, tentei em Assembleias Gerais denunciar aquilo que considerava incorrecto e prejudicial aos interesses da Instituição e dos deficientes visuais para a protecção dos quais ela fora fundada. Por isso fui, como tantos outros, destituído da minha qualidade de sócio. Esgotei, como demonstra a documentação em anexo, todos os recursos internos na tentativa de solucionar o diferendo. Os Presidentes dos Órgãos Sociais a quem me dirigi, até agora (já meses passados), mantêm-se em total silêncio, como se não tivessem recebido qualquer contestação ilegalidade cometida. Assim, sou forçado a recorrer a outras instâncias que, como V. Ex.^a, dispõem dos meios necessários para impor o regular funcionamento das Instituições, o respeito pelos seus objectivos e por todos os associados, mesmo aqueles que reclamam, no cumprimento dos seus deveres estatutários, mais responsabilidade, mais justiça, mais solidariedade e menos egoísmo.

Esperando de V. Ex.^a a melhor atenção para o que acabo de expor, fico ao vosso dispor e subscrevo-me

de V. Ex.^a
atenciosamente

Isidro da Eira Rodrigues.

1999-05

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE ASSOCIADA
HONORÁRIA À
SR^a D. FERNADA BENSAÚDE BRANCO SAMPAIO**

Por mais de uma década, a Sr^a D. Fernanda Sampaio dedicou-se empenhadamente, como professora voluntária de inglês, ao ensino dos deficientes visuais que estudavam este idioma na Liga de Cegos João de Deus, uma das três associações de cegos que, fundindo-se, deram corpo à ACAPO. Sempre voluntária dedicada à causa dos cegos e amblíopes, sem esperar qualquer recompensa, acompanhou muitos deles a repartições públicas, a serviços de saúde e outros; participou, acompanhando dirigentes associativos, em audiências ministeriais concedidas por sua intervenção para nelas se tratarem problemáticas inerentes à deficiência visual; devido à sua benéfica interferência entrou em Portugal, pela mão de seu filho, Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Fernando Branco Sampaio, a primeira máquina dactilográfica Perkins Braille; graças aos seus muitos conhecimentos nos Estados Unidos e no Canadá, foram colocadas ao usufruto dos deficientes visuais portugueses importantes espécies bibliográficas (tanto monografias como publicações periódicas); em 1977, foi ainda a sua prestimosa solidariedade que permitiu que o associativismo tiflológico português quebrasse o isolacionismo em que até então havia permanecido, pois que feita por si, com toda a eficiência e prontidão, a tradução para inglês dos estatutos da Liga de Cegos João de Deus, o requisito indispensável para que pudesse ser admitida como membro de pleno direito da Federação Internacional dos Cegos foi plenamente satisfeito.

Face ao exposto e à constatação de que continua a ser solidária para com as problemáticas inerentes à deficiência visual, a acompanhar com visível interesse as actividades dos cegos e amblíopes, como o demonstrou a sua presença na Assembleia Constituinte da ACAPO e há bem pouco tempo a sua participação por iniciativa própria no programa televisivo que teve por tema aspectos e problemas decorrentes da deficiência visual, a Assembleia de Representantes da ACAPO, reunida nos dias 22 e 23 de Maio de 1999, nas instalações da APPACDM, na Tocha, delibera, sob proposta da Direcção Nacional, atribuir a distinção de associada honorária à Sr^a D. Fernanda Bensaúde Branco Sampaio.

Elaborado por Isidro E. Rodrigues

2999-06

**PROPOSTA DA DIRECÇÃO NACIONAL DE ATRIBUIÇÃO DA
DISTINÇÃO DE ASSOCIADA HONORÁRIA À
FUNDAÇÃO KALOUSTE GULBENKIAN**

Honrando o espírito de gratidão que se tem vindo a manifestar entre nós para com os que de algum modo têm dado à causa dos deficientes visuais portugueses um especial e significativo contributo, estamos convictos de que a Fundação Kalouste Gulbenkian é uma entidade que de modo algum pode ser ignorada, que por todas as suas acções de benemérita intervenção a favor dos cegos e amblíopes deve justamente ser englobada no número dos que, na comemoração da primeira década de vida da ACAPO, são eleitos por esta magna assembleia seus sócios honorários.

Incontáveis são os momentos e eventos em que esta magnânima Fundação contribuiu para o prestígio e engrandecimento dos deficientes visuais e instituições ao serviço dos mesmos que solicitaram a sua prestimosa colaboração. Não foram poucos os cegos ou amblíopes que progrediram intelectualmente, porque dela receberam subsídios ou bolsas de estudo ou até mesmo preciosos instrumentos de trabalho - nomeadamente gravadores, máquinas dactilográficas; a Liga de Cegos João de Deus iniciou, em estúdio próprio, a produção do audiolivro, graças ao seu apoio financeiro; de igual modo a Biblioteca Sonora da Câmara Municipal do Porto e a Biblioteca Camões da Câmara Municipal de Lisboa adquiriram os necessários equipamentos para que pudessem prestar relevantes serviços aos seus utentes (que somos todos nós, os deficientes visuais), porque a Gulbenkian suportou significativamente os seus custos; os 12 optacons que em devido tempo foram colocados, para nosso serviço, nas entidades de e para deficientes visuais, foram - a solicitação do Eng. Jaime Filipe -, também por ela inteiramente custeados; a entrada da Associação de Cegos Luís Braille na era da informática foi contemplada pela Gulbenkian com a oferta de três Deltas Braille; o Prémio Branco Rodrigues, valorizado na sua génese com o concurso da Fundação Gulbenkian, foi duas vezes enriquecido por ingressos pela mesma disponibilizados a seu favor.

De entre tantas outras suas intervenções, não deve ser esquecido o seu contributo monetário para a realização da Terceira Assembleia Geral da Uec, realizada em Lisboa; a disponibilização dos seus auditórios para eventos realizados pelas nossas instituições; a cedência de bilhetes para que os deficientes visuais tenham podido assistir a concertos e outras manifestações culturais realizados sob os seus auspícios.

Pelas razões aduzidas - que não esgotam, seguramente, os muitos e valiosos contributos da Fundação Kalouste Gulbenkian a favor da causa dos deficientes visuais -, a Assembleia de Representantes da ACAPO, reunida nos dias #26 e #27 de Junho de #1999, nas instalações do INATEL, em Entre-os-Rios, delibera, sob proposta da Direcção Nacional, atribuir a distinção de Associada honorária à prestimosa Fundação Kalouste Gulbenkian.

Elaborado por Isidro E. Rodrigues

2000-06-06

Isa, estranharás que te contacte por este meio. Faço-o porque duvido que tenhas recebido a carta que te enviei, salvo o possível erro, em 1997. Não sei se ainda tens o mesmo endereço postal e nem tão pouco sei se este é ainda o teu email. Todavia, e porque tenho agora meios que mo permitem, vou por tentativas e aguardarei um tempito. Se entretanto não tiver ecos, enviarei mais uma sonda direccionada para outro ponto do orbe.

Vê lá se aterras em isidro@bn.pt.

Um beijo.

Isidro.

2000-06-15

Assunto: erros meus...

Querida amiga Isabel Ferin,
Verifiquei hoje que o e-mail que te devolvi, foi incorrectamente por mim interpretado. Não reparei no indicativo de réplica, e porque não colocaste a tua simpática mensagem antecedendo a minha prosaica comunicação, vi o seu início e deduzi apressadamente que teria havido erro no seu envio. Reposta a verdade dos factos, reafirmo que me foi bastante gratificante estar contigo e reencontrar uma via aberta para o mundo de uma velha e muito prezada amiga.
Um beijo.

Isidro Rodrigues

2000-06-23

Prezada Clara Costa,

Não há da minha parte assunto algum definido; todavia, aproveito esta pausa, enquanto espero a nossa colaboradora que deveria ter chegado cerca das duas horas. Deste modo tenho também a oportunidade para testar a nossa via electrónica de comunicação e para lhe dizer que o segundo filtro achou por bem deixar seguir o seu teste de locutora até ao topo que, como lhe disse quando tive o subido prazer de a conhecer, é rigoroso e às vezes mesmo excessivo. Contudo, pela forma como correspondeu à apresentação que eu de si fiz, devo deduzir que o acolhimento será positivo.

Aguardando uma resposta sorridente, desejo-lhe um óptimo fim-de-semana.

Um beijo,

Isidro.

2000-06-30

CLARA,

ajustada é a sua forma de me apelar a ouvir (neste caso, a ler com atenção) o que tem para me dizer. Claro fica que não há quaisquer comentários a fazer relativamente a essa questão. Se é verdade que foi breve, muito breve mesmo, o momento fugaz em que tivemos a oportunidade de nos encontrarmos, não é menos verdade o que concerne à distância geográfica existente entre o aí e o aqui. Contudo, estes dois factos não foram impeditivos de me permitir vislumbrar em si uma enorme «simpatia congénita», uma alegria incontida e contagiante de estar na vida. Foi gratificante tê-la conhecido e muito bom ter apreciado na sua mensagem escrita, expressa de forma airosa, elementos concludentes de que encontrei mais uma possível amiga de qualidade indesmentível. No referente à sua colaboração a partir de Bruxelas, ela requer alguns esclarecimentos que oportunamente poderemos prestar-lhe. Por ora não sei se será viável uma vinda sua aqui ao serviço para que tal possa ter lugar. Todavia, e porque o canal das nossas comunicações está permanentemente aberto, em breve poderemos combinar o que for favorável para ambos.

Fico à espera de nova mensagem, pelo menos tão harmoniosa como a anterior.

Um beijo de

Isidro Rodrigues.

2000-08-02

Salve, Clara!

Cá estou de passagem por uma semana, pois voltarei ao estado de férias, de 7 a 21 do corrente. Oxalá que este segundo período não desmereça o anterior. E a Clara? Estará a agente comunitária no seu posto, ou estará em pleno gozo de férias? Seja como for, o meu desejo é que a vida lhe seja agradável. Deixando para trás este «introito», tenho a dizer-lhe que se confirma a aceitação da sua candidatura a locutora do nosso estúdio. Depois temos de combinar uma vinda sua aqui ao serviço para podermos estabelecer as normas de actuação. Saúdo-a com um beijo.

Isidro.

2000-08-04

Olá Clara!

Por alguma razão, então oculta, eu a tratei por «Costa do SOL». Clara (o seu nome) é a manifestação oral (e escrita) da limpidez que lhe flui na alma e se mostra no sorrir corporal. Esse sorrir que é mesmo «um abraço quente», tal como o são as suas verbalizações do rico conteúdo mental; «quente» como esse SOL que torna Clara a Costa que é bom conhecer e que propicia aos que sentem nela a brisa que refresca o espírito, escutam vibrações apaziguadoras, vislumbram poesia, expressões de caris filosófico, adivinham ignotas miragens que bem podem ser verdadeiros oásis no mundo cada vez mais desertificado. Clarinha - refrescante fruto colhido num Verão escaldante em frondosa floresta tropical - deixe-me regressar, do alto astral, à terra do quotidiano e dizer-lhe, olhos nos olhos, que o cruzamento da sua autoestrada com o meu caminho vicinal tem sido algo estimulante: por um lado, adoro sentir as suas palpitações nas mensagens que calorosa e afectuosamente me dirige, por outro, aquece-me o SER o acto de criar quadros sentidos que sei serem olhados por alguém com alguma atenção.

Um beijo afectuoso.

Isidro.

2000-08-22

Ditosa Isa!

De «regresso a casa», vi a tua última mensagem e fiquei bem satisfeito por saber que o caso entre os rapazes se solucionara a contento. Não te respondi de imediato, porque na minha ausência houve alguém que mal tratou o meu computador. Com o tempo de férias quase completamente esgotado, tudo volta à normalidade: acabou-se o descanso, a «vadiagem» pela Figueira da Foz e costa de Sintra/Ericeira, o sol e mar da Meia-Praia em Lagos, e outras pequenas ninharias. Então, o Henrik (que faz seguramente os seus pais ditosos) já regressou à Floresta Negra? E os restantes familiares como têm passado os quentes dias de Verão? Oxalá que tudo vá bem. Há um pormenor de que não te dei conta no mail em que te falei do quanto me foi grato conviver aquele curto tempo com o teu amistoso descendente. Para além de ser naturalmente simpático, um bom comunicador (mesmo em correcto português), ele mostra um espírito de curiosidade que não se satisfaz com qualquer vã resposta. Pergunta, comenta o que lhe respondido, suscita muito a propósito questões adventícias aos temas, interessa-se por problemáticas, como as que se prendem com a actividade de pessoas que como eu não vêm, facto que não é muito comum encontrar-se entre jovens. Por ora por aqui me fico, porque o Jorge e a mãe acabam de chegar. Um abraço especial ao Henrik e um beijo à minha querida amiga Isabel Kessler.

Isidro.

2000-08-23

Olá!

Com esta frase minúscula, constituída apenas por quatro caracteres, saúdo a «clara e alegre» amiga que algures no vasto mundo procura ser feliz e partilha esse «estado de alma» com os que com ela convivem, umas vezes, com o «quente abraço», outras, com o não menos significativo «dar a mão». Se me expresso entre aspas, é porque as palavras que elas encerram são pertença sua. Enquadradas como o fez, elas têm um significado admirável do seu mundo íntimo e geram apetências, a quem delas se apercebe, de continuar a descobri-la, a enriquecer-se com as mensagens de si emanadas. Gostei imenso do conteúdo do seu último e.mail (bem como dos anteriores), e descobri em si música, dança, poesia, filosofia, amor pelas pessoas que se cruzam na sua vida, tal como pelas plantas que rega e crescem no seu local de trabalho. Viver com gente sã é bom demais e esse facto motiva-nos a não perder de vista o espaço onde se move gente boa. E porque gente boa andou por terras da Bretanha, o meu alado espírito sobrevoou toda essa península que eternamente aponta para o Sol Poente, envolta pelo manto de bruma do mar que a abraça, umas vezes, com cálida ternura e, outras, com sádico bramir. Prometeu-me a Clarinha que dessas paragens me falaria, dando-me a conhecer o seu senti-las, e porque me norteio pelo provérbio «a rico não devas e a pobre não prometas», eu fico aguardando avidamente esse relato. Quanto a mim, em poucas palavras se diz tudo: vadei por terras da Figueira, de Sintra/Ericeira, descansei e recolhi reserva de sol e mar na Meia-Praia em Lagos.

No que concerne à sua colaboração, ela fica dependente de uma disponibilidade sua. Logo que lhe seja possível, diga-me quando a posso voltar a encontrar para combinarmos o modo de efectivar a sua colaboração. Esperando sempre as suas tonificantes mensagens, beijo-a com muita amizade.

Isidro.

2000-09-25

Gentil Clara, hoje aconteceu o que tinha de acontecer, porque os meus colaboradores matinais estiveram ausentes - com o meu prévio conhecimento. Assim, aproveitei a chance e dei o fora, ou melhor, entrei mais tarde. Mesmo assim, o dia está a custar passar, e para amenizar o seu decurso, vim conversar um pouquinho com a minha jovem amiga. Não há nada de importante para eleger como tema principal e por isso parto ao acaso, confessando-lhe que eu, que sou normalmente alegre, sinto hoje alguma melancolia. É possível que seja deste tempo de Outono, em que a vida na Natureza sofre uma quebra, em que os frutos, as folhas das árvores terminam mais um ciclo. É possível, sim, que seja a estação outonal o motivo; mas por que não vislumbrar a causa no silêncio que aqui paira por não estar a equipa habitual? Por que não a falta de amigos que há meses estão sem sinalizar a sua existência? Em suma, tudo e mais pode ser razão, e o conversar-se, mesmo que através da máquina, é algo que acalma os nervos, apazigua a alma. Bem haja Clara, por me ter criado as condições que me permitiram assim falar. Um beijo do sempre amigo,

Isidro.

2000-10-09

Cristalina Clara,

Hoje coloquei no gravador uma cassette, e eis que começo a ouvir «eu quisera saber, ricos, se, quando...»

Era o seu teste, que o Dr. Oliva deixara sobre a minha secretária. Ao ouvir a sua nítida voz e expressiva leitura, recordei, lendo uma vez mais, o poema que teve a amabilidade de me enviar. É na verdade de uma beleza que toca «profundamente o âmago mais íntimo do nosso ser»! Bem haja, pois, por isso. E nesta sequência fui mais para trás, no tempo, e li mensagens suas (e outras minhas), constatando que há pormenores não continuados, como, nomeadamente, uma descrição das emoções sentidas em terras de Celtas, uma vinda a Portugal em fim de semana que já pertence ao passado (Esperei, esperei, e a sua voz jamais se fez ouvir ao telefone), uma pronúncia sua sobre o horário para si em reserva. Foi grato ao meu espírito reler pedacinhos cheios de conteúdo que já avolumam, em certa medida, o meu arquivo E.mail. Face a esta constatação, fico esperando mais e mais conteúdos nascidos do seu intelecto e sentidos nesse órgão magnífico que é o coração humano.

Com um afectuoso abraço,

Isidro.

2005-01-01

cosmicamente singular

Paula, tenho aqui um pequenino frasco plástico que hoje se dignou vir ao encontro da minha mão, quando esta procurava outra velha lembrança de tempos idos. Ele contém fina areia recolhida nos desertos da Tunísia, em 1999. Ora este atrevido símbolo de um passado já longínquo, trouxe-me à memória uma amiga que tive, ao que parece, ainda noutra encarnação, e produziu em mim uma nostalgia (não uma saudade) de algo que me sucedeu e que não é explicável sob ponto de vista nenhum para a mente limitada de uma criatura como eu. Seguramente que o sucedido é um fenómeno único que no cosmos só terá ocorrido, ao longo dos séculos dos séculos, uma só vez. Foi algo que só o início do terceiro milénio gerou. Surpresas, sei eu que a cada passo podem deixar-nos desorientados, podem perturbar o decurso da nossa existência; todavia, não é esperável por ninguém de razão minimamente normal que um julgado amigo se esfume de repente sem, no entanto, partir para outras paragens, ser encarcerado, morrer ou lhe suceder qualquer coisa de semelhante.

Eu tive uma amiga que julguei sê-lo para a vida inteira. A essa amiga irreal, porém, um dia dá-lhe na... (não encontro a palavra certa) e... era, já não é. Tornou-se anti-matéria. E porque tudo isto foi uma fantasia, um sonho mau, hoje, ao despertar, procedo à minha catarze e, num desabafo neste ambiente virtual que a tecnologia nos oferece, grito no deserto inóspito, ao vento que passa, à chuva que não fertiliza o solo, à trovoadas e todas as espécies de tempestades inimagináveis, as culpas de que não me acusa a consciência, ao inferno da memória que se aviva com esta areia que no amanhã será levada pelo vento e dela não haverá mais memória. Não mais será motivo de despertares de sombras fantasmagóricas.

Que o SOBRENATURAL as proteja, a si e à Nica.

Uma sombra que passou, porque a árvore que a projectava morreu e a fonte de luz que delimitava os seus contornos se extinguiu.

Isidro Rodrigues

2005-07-05

Rua Garcia de Orta, N°48, 4ºD
2720-253 Amadora

Damaia, 5 de Julho de 2005

Prezado Camarada Joaquim Raposo,

Por razões de teor ético-moral pelas quais sempre procuro pautar a minha conduta, não me perdoaria se, no momento em que na CPC da Amadora um conjunto de militantes socialistas viola flagrantemente os mais elementares princípios democráticos, eu me limitasse a silenciar o que clama na minha convicta alma socialista.

Face à trama congeminada pelos anti-renovadores e protagonizada pelo Camarada Ramos Preto contra o Camarada Guilherme Guimarães (eleito incontestavelmente pelos socialistas damaienses para candidato a Presidente da Junta da respectiva Freguesia) e não esquecendo as situações humilhantes por que a Bancada Socialista tem passado, ao obrigar-se a sustentar um Presidente incompetente, não respeitador da verdade e ingrato para com os que, mesmo assim, sempre o defenderam (evidentemente por respeito ao partido que representam), afirmei - na reunião que o Camarada Joaquim Raposo teve a amabilidade de ter conosco na Secção do PS da Damaia, no dia 3 de Junho p.p. - que se teimassem na nefasta candidatura de António Oliveira, eu não estaria disposto a passar mais pela vergonha de ter de defender condutas que a minha consciência reprovava.

Porém, ponderando posteriormente as torpes acusações proferidas por António Oliveira (que a Bancada Socialista era a sua verdadeira oposição, que tudo fazia para contrariar as suas políticas, para o destruir, e que por isso ele nos dias de Assembleia era obrigado a tomar fortes doses de calmantes), senti a gravidade da ofensa provocada pela despudorada mentira e entendi que não havia mais as mínimas condições que me permitissem continuar a suportar o insulto, a manter-me passivamente perante uma conduta de tanta perversidade. Diz-se na minha terra que quem não se sente não é filho de boa gente. Ora, eu prezo-me de o ser, e por isso, em carta, que segue em anexo, solicitei a suspensão do exercício da função de servidor dos interesses pessoais de gente que me recuso a classificar de camarada socialista.

Quanto ao desempenho - neste conflito interno - do Camarada Joaquim Raposo (a quem continuo a reiterar todo o meu apoio Político), cumpre-me colocar democraticamente os meus pontos de vista, que - pelo verificado - não coincidem com os que o Camarada perfilha:

1. Por reconhecer que o processo estava a ser pessimamente conduzido pelo Camarada Ramos Preto, chamou a si a resolução do mesmo;
2. Afirmou perante o Secretariado da Secção da Damaia que
 - a) do actual executivo da Junta de Freguesia só o Camarada Gonçalves merece classificação positiva,
 - b) se a escolha viesse a recair sobre António Oliveira, assumiria a responsabilidade de colaborar na elaboração da lista de candidatos, escolhendo, independentemente do grupo a que se pertence, os mais aptos, os de melhor qualidade;

3. Considerou que o Camarada Guilherme Guimarães é uma mais valia no partido e que por isso gostaria de o ver na sua equipa de candidatos à Vereação da Câmara, tendo-lhe oferecido o 7º lugar na mesma.

Considerando apenas estes factos e tentando esquecer por ora todo o resto que na dita reunião foi devidamente registado pelos presentes atentos, retiro ilações que bem gostaria de ter elementos que me fizessem acreditar que as mesmas são erradas. Mas infelizmente tal não é possível, já que os factos posteriormente assumidos as confirmam inequivocamente. Senão vejamos: o Camarada chama a si a resolução do problema e, afinal, confirma o procedimento que havia classificado de "mal conduzido"; reconhece o negativo da posição de Oliveira, mas apadrinha a sua candidatura em detrimento da do Camarada Guimarães; colaboraria na feitura da lista de candidatos, que englobaria os de melhor qualidade, e aquilo a que se tem assistido prova-nos precisamente que está bem vivo o espírito de sectarismo. Se de outros factos não viermos a ter conhecimento, basta-nos considerar o sucedido com a convocação dos elementos para a última Assembleia de Freguesia, que permitiu a António Oliveira passar por cima dos que ele designa de *talibans* e convocar quem ele bem quis, independentemente do lugar que ocupam na lista. Relativamente à oferta de um 7º lugar na lista, deixe-me que lhe diga, com toda a franqueza que me merecem as pessoas pelas quais tenho consideração, que ela, ironicamente, confirma a versão propalada por Oliveira, isto é, que o Camarada Joaquim Raposo faria cair na esparrela o Camarada Guilherme Guimarães, oferecendo-lhe um lugar suficientemente baixo para que este não pudesse vir a pertencer à Vereação.

Camarada, hesitei bastante em enviar-lhe esta nota de desagrado; todavia, ao consciencializar estas condutas assentes no desrespeito da legalidade democrática, na mentira e no ardil, decidi optar pelo combate à indignidade e, portanto, deixo à sua determinação a análise descomprometida do exposto.

Com saudações socialistas, subscrevo-me,

Isidro da Eira Rodrigues
Militante nº20104

23º aniversário da freguesia da Damaia elaborado por Isidro Rodrigues a pedido de Vítor Pereira, Porta voz do Partido Socialista

Exmos Senhores
Damaienses

«Sempre que se comemora o aniversário natalício de uma entidade, seja ela qual for, somos impelidos a manifestar o nosso regozijo pela efeméride, dando os parabéns ao aniversariante. Obedecendo a esse impulso, começamos, nesta sessão solene, por saudar, em nome do Partido Socialista, a Freguesia a que orgulhosamente pertencemos e, simultâneamente, por nos congratular com a passagem de mais um aniversário desta parcela do poder local que pertence a um município que surgiu dos desígnios e da vontade daqueles que fizeram o Abril dos cravos, feitos, em 1974, promessa de um Portugal liberto, sem opressores nem oprimidos.

Esta evocação de Portugal, que se quis ser um baluarte de democracia, de desenvolvimento e descolonização, é razão suficiente para que possamos ponderar aquilo que se alcançou, durante quase 29 anos, com o trabalho e entrega de tantos, em contraponto com o que, em poucos meses, regrediu, com a anuência de tão poucos, e que, de um modo ou de outro, está já a afectar o poder local, a vida dos portugueses, e, consequentemente, a Freguesia da Damaia e todos os Damaienses.

Campeando o descrédito na economia, provocado pela visão catastrófica que este Governo tem vindo a propalar, o descalabro dos Serviços de Saúde, o agravamento da segurança de pessoas e bens, a degradação do ensino, o desemprego alastrante, a subida vertiginosa do custo de bens e serviços, o apelo à guerra, apadrinhado pelos governantes, apesar desta ser rejeitada, genericamente, pelos portugueses, em condições tão sombrias, de tanta incerteza, é óbvio que as comemorações deste 23º aniversário, têm de nos trazer à memória aquilo que foi o desenvolvimento da Freguesia no conjunto do concelho da Amadora - com um governo Socialista - e os esforços que estão a ser exigidos ao município, para que o desenvolvimento se possa manter.

A desculpa de que o Partido Socialista é o responsável pela crise orçamental, para além de gasta, por tantas vezes repetida, torna-se ridícula, mais parecendo a desculpa daquela criancinha, que tendo feito uma maldade no jardim de infância, e não querendo ser castigada, lança as culpas para os educadores, para os colegas ou, por vezes, para os familiares mais directos, sem nunca assumir a sua própria culpa.

E se não vejamos os erros onde assenta a estratégia do Governo e que, para além de afectar os Damaienses, afecta todas as outras freguesias e todos os Municípios:

- O erro de lançar um discurso negativista que lançou a crise orçamental numa recessão económica.
- O erro de aumentar os impostos e de criar impostos indirectos, reduzindo o poder de compra dos portugueses.
- O erro de reduzir os investimentos, tapando-o com o manto da redução de despesas, facto que cria condições para vender ao desbarato as empresas detidas pelo estado.

O governo, persistindo nestes erros, demonstra uma prepotência intolerável, que se torna patética - pela insistência - e hipócrita, quando nos lembramos das promessas eleitorais que nunca poderão ser cumpridas. É claro que desta forma,, Portugal e todos os municípios estarão à mercê de empresas menos escrupulosas, provocando assim instabilidade para a solidariedade e segurança sociais.

Todos sabemos que, não havendo emprego, não existe poder de compra, e não existindo dinheiro não se pagam contribuições. Ora, como o estado não investe, não é possível criar mais valias, se não, recorrendo ao aumento dos impostos e à venda dos anéis. Será que a fase seguinte terá como meta a venda dos dedos?

Naturalmente não podíamos deixar de fazer referências a estas preocupações, que motivam o Partido Socialista, mas, dado que estamos numa sessão, onde se comemora um aniversário, queremos louvar a forma como todos os elementos da assembleia de freguesia têm desempenhado as suas funções - com um óbvio destaque para os elementos do Partido Socialista - e porque os conhecemos e somos amigos de todos eles, gostaríamos de lhes enviar um abraço, na pessoa do Presidente da Assembleia de Freguesia.

Quanto aos vogais do executivo da Junta, é sabido que é árdua a tarefa que têm pela frente, e que nem sempre é possível agradar a gregos e toianos, pois os meios e a celeridade na resolução dos problemas nem sempre é a melhor. No entanto, reconhecemos que existe um esforço conjunto, entre vós e o município, no sentido de criar melhores condições de vida para a população que servem, estando em crer que a freguesia estará apta a enfrentar os desafios que terão de enfrentar, se continuarem a desenvolver acções, cooperando o executivo e a assembleia, na procura das soluções concretas para as necessidades dos Damaienses.

Porque considero que é na política autárquica que residem os pilares da política, e onde os políticos estão mais perto do eleitor, que assim poderá, da melhor forma, penalizar ou reconhecer as metas propostas, estarei sempre ao dispor desta freguesia, bem como com qualquer das forças políticas, desde que seja na discussão, na crítica, desde que feitas de forma honesta e construtiva.

25º aniversário da freguesia da Damaia elaborado por Isidro Rodrigues a pedido de Vítor Pereira, Porta voz do Partido Socialista

Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Amadora,
Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora,
Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da Damaia
Senhor Presidente da Junta de Freguesia
Senhores e senhoras autarcas
Minhas senhoras e meus senhores

Portugal esteve mergulhado na maior crise que há memória desde o 25 de Abril. Mas Portugal soube reagir, soube acreditar que o homem comanda a vida e neste caso foram os homens e as mulheres que a 20 de Fevereiro souberam dar valor ao sonho, sonho esse, tal como diz o poeta, faz pular e avançar o mundo. Passado o pesadelo Portugal voltou a sorrir e a acreditar que existe esperança. Esperança no futuro, que com alegria todos nós queremos ajudar a construir. Neste momento em que comemoramos os 25 anos da nossa freguesia, o Partido Socialista olhando à sua volta, vê a cor da esperança, em tons de verde, verde esse representado nos nossos espaços verdes, no cuidado aos nossos jardins e não podemos deixar de reconhecer que a Damaia, tal como toda a cidade da Amadora, estão diferentes.

Mas se a Amadora e a Damaia estão diferentes, temos que afirmar que este facto se deve em primeiro lugar ao empenho do Senhor Presidente de Câmara, Joaquim Raposo, que apostou num projecto para a modernidade. Projecto esse que acreditamos que todos os Damaienses também nele apostam. Em cada acto eleitoral o povo responde dando o sinal do que deseja e quer. No caso da Damaia e da Amadora a resposta foi na continuidade e no reforço do Partido Socialista, mesmo que esse acto eleitoral seja o das legislativas. Não podemos esquecer ao longo destes últimos anos, noutros actos eleitorais, mesmo quando noutros locais mais ou menos próximos de nós a vitória não nos sorriu, a população da Damaia continuou a dar o seu voto ao Partido Socialista.

Com este voto de confiança, mais nos é exigido, enquanto políticos, enquanto autarcas enquanto cidadãos. Não basta clamar que temos maioria absoluta é preciso merecê-la, é preciso respeitá-la. Para isso temos que cumprir o que prometemos. E se nos foi dado um sinal de apreço, de vontade de mudança para Portugal a 20 de Fevereiro, nós socialistas da Damaia temos a noção clara que ainda mais nos temos que empenhar. Sim, porque se os portugueses deram o seu voto de confiança ao nosso Primeiro-ministro José Sócrates, os damaienses mais nos exigirão porque temos vindo a governar os destinos da Damaia. Sabemos que ainda está muito por fazer, acreditamos que seja qual for a equipa que venha a liderar politicamente a Damaia, e acreditamos que será de novo do Partido Socialista, ela terá que ser verdadeira, justa e transparente.

Também aos nossos opositores políticos queremos deixar uma palavra. Nem sempre estivemos de acordo e não é de estranhar que tal aconteça, no entanto durante estes últimos anos conseguimos dialogar, encontrámos por diversas vezes pontos de encontro, estabelecemos plataformas de entendimento, sempre tendo em vista o bem-estar da população que servimos e pela qual fomos eleitos.

Assim, novos desafios se avizinham e estamos todos empenhados em enfrentá-los. Com a mesma convicção, com a mesma vontade, com a mesma determinação. Acreditamos que o projecto iniciado com o nosso Presidente da Câmara para a Amadora vai continuar e nós socialistas da Damaia estamos com ele, tal como temos a certeza que a maioria a população da Damaia também está. Até porque este projecto tem como principal e único objectivo o da melhoria das condições de

vida da população, porque para ele e para nós o melhor da Amadora e da Damaia continua a ser as pessoas.

Mais uma vez os meus parabéns à Damaia e aos Damaienses.

2005-12-27

Longínqua mas prezada amiga, não lhe dirigi este ano uma saudação natalícia, a tempo e horas. Foram diversas as razões que para tal contribuíram e não importa grandemente estar a referi-las; porém, dir-lhe-ei que, embora ainda continue no activo, instalei em casa equipamento que me permite daqui estabelecer contactos com o mundo que me agrada. Aqui tenho mais tempo, mais sossego, não há cá a preocupação de manter a funcionar com normalidade a secção que agora dirijo. Assim, dedico agora uns minutinhos para saudar os amigos que, não estando esquecidos, não foram, todavia, os alvos primordiais das minhas setas afectivas. Nesta medida, ao desejar que o Natal tenha sido passado com muita saúde, doce paz e alegria quanto baste, rogo para que 2006 lhe propicie tudo o que de bom a vida contém.

Um beijo de
Isidro e. Rodrigues.

2006-01-04

Querida amiga São, agora que me sentei aqui ao computador, ouvindo – com o Jorge e a Fátima – a Canção Cinderela de Carlos Paião, li no fundo da lista dos recebidos o teu último mail, e porque de ti já há alguns tempos que nada sei, senti o impulso de te escrever uma mensagem - ainda que breve e simples – para te dar o sinal de que a vida por aqui continua palpitante e plena de afectos por aqueles de quem gostamos. Pergunto-me muitas vezes como decorrerá a tua vida neste gélido Inverno; como estarás tu a viver a situação gerada pelo desaparecimento definitivo do pai. Dá notícias de ti e da tua mãe. O mano e a cunhada como se têm comportado? Deus queira que melhor. E a tua situação profissional agora, que estamos já no fim de Janeiro?

Um beijo

Isidro

2006-01-23

Minha Querida Isa, só hoje estou a tentar responder à tua mensagem, porque tenho andado às voltas com o meu computador e com o do Jorge. Têm andado aqui a tentar pô-los em ordem, mas pelo que parece não é pêra doce colocá-los em rede e em on-line através de um router. Vamos lá ver se consigo aí chegar ainda hoje. Por cá as coisas não vão muito bem. Há duas semanas entraram cá em casa, por minha mão, as constipações. Agora eu já vou bem; porém, a Fátima e o Jorge andam bem carregados. Quanto a isto de computadores, as coisas são muito simples: tenho um computador igual ao teu. Uso um teclado igual ao teu. Só o meu screen é diferente: em vez de ecrã comum tenho um terminal onde os caracteres vão desfilando à medida que eu vou avançando. Por outro lado tenho a auxiliar-me também um sintetizador de voz que me vai lendo o que escrevo ou o conteúdo que já lá está na memória da máquina. Julgava eu que na Alemanha estas coisas não eram mistério para ninguém!!! Aí, terra das tecnologias que nos fornecem belos equipamentos destes, onde os deficientes visuais, como eu julgava, estão perfeitamente integrados.

Um beijo e o desejo de que a vida te sorria.

Sempre amigo,

Isidro

2006-04-13

Querida amiga São, embora reconheça que esta quadra festiva não será para vós motivo de grande alegria, não quero deixar passar o momento sem vos dirigir uma mensagem pascal afirmativa do meu desejo de que no tempo da renovação haja paz e saúde entre vós e renasça a grande esperança de felicidade plena. Um beijo para ti e o meu afecto para ambas (mãe e filha).

Isidro.

2007-11-17

Querida Isa, apesar do tempo ido, ainda assim te posso designar, porque tens continuado a ocupar o lugar que te está reservado no meu coração. Foi longo este período sem notícias trocadas, contudo, foram curtos os que decorreram sem que eu em ti pensasse. Dá-me a alegria de na volta do correio ter um sinal da tua existência, e, se não te for muito incómodo, diz-me qual é o estado físico e de alma em que tens passado e passas os teus dias terrenos. Fala-me dos teus filhos (talvez de um neto, quem sabe), das suas actividades (profissionais ou não), das voltas e voltas em que tu e os teus mais próximos têm sido actores. Por nosso lado, tudo é previsível, tudo decorre com alguma serenidade (às vezes mesmo com monotonia):

A Fátima, como jugo que sabes, está aposentada, o Jorge continua a ser estudante (entrou este ano em Medicina), e eu, apesar dos meus 65 anos de idade e de ter reunidas, desde há três anos, todas as condições exigíveis para a aposentação, continuo no activo. Dirijo a Área de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional de Portugal, onde tenho desenvolvido uma acção modernizadora dos serviços; não abandonei ainda as actividades associativas a favor dos deficientes visuais, estou activo politicamente e, ainda que muito descontente com o Sócrates dos tempos modernos, sou membro do Secretariado do PS da Damaia e, em suplência, da Concelhia do mesmo partido na Amadora.

Para além de tudo isto, estou a continuar um livro de contos infantojuvenis e continuo a avançar com a escrita de um livro que, por ora, intitulo "DE UR A JERUSALÉM – QUADROS DE VIDAS PEREGRINAS".

Ah! Esquecia-me de algo importante. Passo alguns serões à conversa, através do SKYPE, com amigos espalhados por aí. O meu endereço de chamada é lusonato. Se usares este meio de comunicação e me quiseres dar a alegria de te ouvir, de partilhar contigo, de viva voz, retalhos de nossas vidas, remete-me o teu nome skype ou tenta apanhar-me em online.

Para todos, o nosso abraço amigo; para ti, Um beijo do velho amigo que conheceste há quase quatro décadas.

Isidro.

2008-04-20

ex.mª Srª Secretária de Estado para a Reabilitação,

Ex.mª Senhora,

Na sequência das duas curtas, mas gratificantes oportunidades de contactar pessoalmente com V.Exª, tomo a liberdade de, ainda que sumariamente, vos expor algumas das minhas mais pertinentes preocupações relativas à problemática inerente à deficiência visual. Reconheço que esta problemática é vasta e, em muitas das suas vertentes, quantas vezes, demasiadamente complexa, e, assim sendo, elenco apenas as três áreas que nos últimos tempos me têm merecido particular atenção.

I - Por ao longo da minha vida profissional ter sempre estado ligado às áreas da educação, da cultura e da informação, é óbvio que estas sejam as que primeiro considere.

1. Os serviços, neste domínio, têm vindo a sofrer um decréscimo nas suas actividades, decorrente do estreitamento de meios financeiro, da carência de agentes necessários ao competente desempenho das funções que cada vez mais apresentam maiores exigências, da larga irracionalidade na distribuição dos poucos recursos financeiros disponíveis, da falta de equipamentos adequados ao cabal cumprimento das missões cometidas às diversas entidades.

2. A inexistência actual de uma autoridade Braille está a ser responsável pela anarquização do Sistema Braille em Portugal e pela perda de influência do nosso país na comunidade lusófona.

II - Estando as finanças do nosso país numa situação tão depauperada, torna-se necessário repensar a política de aplicação dos magros recursos ainda disponíveis.

1. É exigível que os serviços cuja vocação visa gerar condições que propiciem às pessoas com deficiência uma existência digna de ser vivida, sejam redimensionados por forma a alcançarem-se metas mais ambiciosas, consumindo-se menos recursos, evitando gastos supérfluos para que fiquem libertas verbas tantas vezes necessárias em domínios extremamente carenciados;

2. A política dos benefícios compensatórios para os cidadãos atingidos por deficiência, tem que ser reformulada; é inadmissível que, por exemplo, seja possível que muitos - menos escrupulosos - acumulem impunemente ajudas técnicas sobre ajudas técnicas ou que as adquiram para as arrumar num canto qualquer ou mesmo as vender.

III - Também as IPSS (que conheço muito bem) têm que ser objecto de uma atenção redobrada. É salutar que o Estado as incentive a cumprir as missões a que estatutariamente se obrigam; é essencial o apoio financeiro estatal para que estas entidades possam contribuir para melhorar as condições de vida de todos os visados pela sua acção. Todavia, torna-se indispensável refrear as tendências consumistas de muitos que, a coberto do seu aparente espírito de solidariedade, pensam mais no seu conforto e qualidade de vida do que nas finalidades estatutárias das instituições que se propuseram servir. Ao Estado compete apoiar as IPSS para que estas possam efectivamente favorecer com o seu trabalho a criação de condições de vida menos sofrida para os que delas dependem, mas estas não podem nem devem manter práticas despesistas, pensando que o pai Estado suportará os custos dos compromissos assumidos quantas vezes levianamente, liquidará as dívidas contraídas por dirigentes pouco escrupulosos ou mesmo oportunistas.

Isidro E. Rodrigues

2008-08-

Caro Filipe,

Soube hoje que o seu avô e meu estimado amigo faleceu há 3, 4 dias. Pesa-me por não ter podido prestar-lhe presencialmente a minha última homenagem e por a ACAPO, da qual ele e a mãe de Jorge Sampaio foram os primeiros sócios honorários, não ter tido do sucedido conhecimento, a tempo de lhe prestar as honras que são devidas ao dedicado amigo da causa dos deficientes visuais. Hoje houve uma Assembleia da ACAPO e, tendo eu informado o Presidente da Mesa, foi por este apresentado um voto de pesar que sentimentamente foi por unanimidade aprovado.

Apresentando, a si e à restante família - com destaque para a sua avó - as minhas condolências.

Isidro Rodrigues

2008-

CONVITE

Comemora-se em 2009 o bicentenário do nascimento de Louis Braille, genial cidadão francês que, perdendo a luz física dos olhos aos três anos de idade, soube fortificar a luz interior que o orientou em toda a sua vida, que o fez entender profundamente a problemática dos que como ele estavam impedidos de alcançar os níveis de cidadania dos normovisuais. Porque desde cedo percebeu que a impossibilidade de ler e escrever e, portanto, de aceder à escolarização normal, à informação e outros bens culturais era algo que teria de ser vencida, dedicou todo o seu saber, toda a sua juvenil actividade intelectual à procura de um *método de leitura e escrita funcional* que abrisse aos deficientes visuais as portas de um novo mundo, onde a desigualdade fosse significativamente atenuada. Conseguindo a satisfação desse desiderato, ofereceu à Humanidade o *método de leitura e escrita para cegos* que rapidamente conquistou o mundo civilizado sob a designação de “Sistema de Escrita e Leitura Braille”.

A Área de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional de Portugal, em sintonia com Organismos Internacionais e nacionais de todos os continentes, reconhecendo o alto significado desta efeméride, definiu um programa de comemorações (que se anexa), em conjugação com o Instituto Nacional de Reabilitação, a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo do Ministério da Educação, a Casa da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, o Gabinete de Dinamização Cultural – Pólo Interactivo de Recursos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal e outras personalidades, programa em que consta uma Sessão Solene a realizar na Biblioteca Nacional de Portugal, a 5 de Janeiro de 2009, com início às dez horas, Sendo orador o Sr. Professor Doutor Boaventura de Sousa Santos que se pronunciará sobre “Luís Braille e a sua obra”.

Por ser manifestamente desejável a Vossa participação na Sessão Solene em apreço, a Área de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional de Portugal, concretizando as aspirações da Comissão promotora deste evento comemorativo, tem a honrosa missão de dirigir a V.Ex^a o respectivo convite.

Isidro E Rodrigues

Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais

R. Ocidental do Campo Grande, n.83,

1749-003 Lisboa

Telef.: 217982044

End. Elec.: Isidro@bnportugal

**Programa das Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Louis Braille
sujeito a reajustes pontuais (versão 2, Dezembro 2008)**

Data	Evento	
2009 Jan. 04	Celebração Eucarística na Igreja de São Luís em Lisboa	
2009 Jan. 05 (11h)	Sessão Solene de Abertura do Ano das Comemorações do Bicentenário de Louis Braille (na BNP), com anúncio da programação anual dos eventos	Conferência de Boaventura de Sousa Santos
2009	Publicação (trimestral), num jornal de grande circulação, de 4 artigos sobre matérias inerentes à problemática da deficiência visual, na imprensa comum e Braille	
2009	Publicação, na imprensa Braille, de artigos sobre a problemática da deficiência visual	
2009	Emissão de uma colecção de cinco selos comemorativa do evento	
2009	Criação de vinheta alusiva ao Centenário, a utilizar pelas entidades aderentes às comemorações	
2009 Maio	Exposição itinerante de materiais / instrumentos de apoio ao trabalho intelectual dos deficientes visuais	Em Lisboa (BNP), Coimbra (CC-CMC)
2009 Out.	Actos comemorativos do 20º Aniversário da ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal,	Em preparação pela Direcção Nacional desta Entidade tifoassociativa
2009 Dez. 02	Seminário de temática Tiflológica, para assinalar o 40º aniversário da Área de Leitura para Deficientes Visuais (na BNP)	
2010 Jan. 06	Sessão de Encerramento do Ano Comemorativo, com o lançamento de uma “Antologia Tiflológica Portuguesa”	Org. do GRC da CML

2009-04-06

Ex.mª Senhora D. Maria do Carmo Rodrigues,

"Vinde a mim, todos que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei."

JESUS

Ainda que o Mundo nos anuncie a degradação dos valores éticos e morais que deviam nortear a Humanidade nesta «aldeia global», embora o abismo, o caos sejam já perceptíveis pelos nossos cinco sentidos, devemos-nos esforçar por manter a calma e serenidade suficientes para alimentar a esperança de que a Primavera traz sempre consigo um novo ciclo de vida, para os Cristãos consubstanciado na Páscoa redentora.

Tentando manter acesa a vela desta esperança, induzo para a Senhora todos os que lhe são próximos a energia do quanto desejo que a festividade pascal vos propicie saúde, paz e alegria de viver, em suma, vos conceda a felicidade em toda a sua plenitude.

Isidro Rodrigues

2009-04-24

Prezada Amiga Marilza de Matos

Mais um ano é passado, mais um ano é somado

àqueles que a nossa especial e estimada amiga ultrapassou com todo o mérito.

Que do jardim que ao longo de todos os anos de sua existência tem vindo a cuidar com esmero e muito amor, brotem essências que a confortem

e lhe sirvam de lenitivo para sempre ser igual a si própria, é o que do coração lhe desejo.

Com um abraço fraterno

Isidro Rodrigues

2009-07-28

Lisboa, 28 de Julho de 2009

Sr^a Professora Telma Nantes de Matos
Segunda Vice-Presidente da
Organização Nacional dos Cegos do Brasil (ONCB)

Por ter estabelecido, desde há largos meses, contactos com a Senhora Professora, na sua qualidade de dirigente do ISMAC, ousou solicitar-lhe que, no exercício das suas funções de dirigente da ONCB, nos conceda o privilégio de ser elemento promotor de um relacionamento profícuo entre a Área de Leitura para Deficientes Visuais (ALDV) da Biblioteca Nacional de Lisboa e a vossa prestimosa Organização.

Como é do Vosso conhecimento a Área de Leitura, pela qual sou responsável desde 2004, tem, ao longo de 40 anos, desenvolvido uma actividade significativa a favor da plena cidadania dos deficientes visuais portugueses, proporcionando-lhes o acesso a uma melhor Educação, à Cultura, à informação.

De início o nosso acervo bibliográfico era constituído somente por documentação em Braille, mas bem cedo pôde contar com a produção do audiolivro (em estúdio próprio) e, desde 1974 temos vindo a publicar um periódico trimestral (denominado Ponto E Som) onde e não só damos informação detalhada acerca dos novos títulos incorporados nas nossas colecções, como temos privilegiado a informação de âmbito tifológico.

Desde sempre temos dedicado à escrita e leitura pelo Sistema Braille uma especial atenção, colaborando em todas as acções inerentes à sua valorização, promovendo designadamente seminários, jornadas, concursos e integrando a Comissão Braille Portuguesa.

Com o avanço tecnológico, a ALDV entra numa nova fase de desenvolvimento, passando a proporcionar aos seus naturais utilizadores o acesso ao livro e, portanto, à informação nele contida, livro que agora pode assumir o formato livro tradicional (em papel), audiolivro e livro electrónico.

Acresce ainda chamar a vossa atenção para o facto de em evento como o que comemoramos em 2009 e o que vamos comemorar em 2011, a cooperação entre países que falam a mesma língua tenha outra elevação, possa resultar em sucessos mais apreciáveis.

Esperando o vosso habitual empenho

apresentamo os nossos melhores cumprimentos

Isidro E. Rodrigues
Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais
da Biblioteca Nacional de Portugal
R. Ocidental do Campo Grande, 83, Lisboa - Portugal
telef.: 217982098 965662795
End.elec.: isidro@bnportugal.pt

2009-08-09

PARA: DR. VICTOR NEVES
FUNDO DE SOLIDARIEDADE DO BANCO ESPÍRITO SANTO

A 2 de Dezembro do ano em curso, a Área de Leitura para Deficientes Visuais celebra 40 anos de actividades a favor da promoção cultural dos seus naturais utilizadores. Este sector de serviços públicos da Biblioteca Nacional de Portugal sempre tem privilegiado a promoção do gosto pela leitura, e, conseqüentemente, assumiu desde início a função de, por um lado, produzir livros em Braille e em áudio e, por outro, criar as necessárias condições para que todos os indivíduos com deficiência visual pudessem, independentemente, do seu local de residência, aceder aos acervos bibliográficos nela existentes.

Ao longo deste quase meio século, esta área de serviços de leitura foi pólo de desenvolvimento cultural destinado aos deficientes visuais que falam a língua de Camões, embora tenha, por vezes, perdido vigor e demonstrado tibieza no que concerne à sua modernização. De facto, esta Área ao serviço da comunidade não teve uma existência uniforme. Cresceu sem grandes dificuldades financeiras até 1974, ano em que iniciou a publicação da revista trimestral “Ponto E Som”. Desde então até ao dealbar do século XXI, teve raros picos de desenvolvimento e alguns períodos de desalento produzidos fundamentalmente por carências de ordem financeira e escassez de meios técnicos e humanos. Todavia, o seu espírito de missão a favor do enriquecimento intelectual dos deficientes visuais, do seu acesso à informação, à cultura que o livro encerra, permaneceu uno e indivisível, não sofrendo desvios significativos. Acresce ainda que, já neste milénio, na ALDV assiste-se a um avolumar de dificuldades nunca antes sentido:

*É suspensa a atribuição do Prémio Branco Rodrigues,

*o corpo técnico é diminuído em uma unidade, pois o até então seu responsável passa à reforma sem que seja substituído,

*os equipamentos essenciais (designadamente as impressoras) atingiram estados de grande degradação, provocando paralisias de actividades.

*ultimamente este sector de serviços não tem sido contemplado por dotações financeiras procedentes do PIDDAC como o fora no passado.

Não obstante, esta asfixiante situação foi em 2007-2008 positivamente modificada graças, por um lado, a dois mecenatos da sociedade civil que financiaram a retoma da atribuição do “Prémio Branco Rodrigues” (Secção de Benfica do Clube dos Lions) e a modernização do serviço de produção do audiolivro que assim pôde transitar do sistema analógico para o digital (SIC-Esperança) e, por outro, ao facto de a actual Direcção da Biblioteca Nacional, mesmo em tempos de crise de financiamento, ter dotado este sector de serviços de instalações de excelente comodidade e funcionalidade e, ainda que constrangida pelos insuficientes recursos, ter adquirido dois terminais Braille e garantido os custos de funcionamento.

Tendo a nítida noção de que a panorâmica verificada actualmente na ALDV é já, per si, desmotivadora e a tendência vislumbrada é que, no futuro próximo, ela se adensará provocando uma paralisia de contornos imprevisíveis se não forem tomadas medidas que invertam o progredir dos acontecimentos, e atendendo a que os dois mecenatos acima referidos nos permitiram um significativo progresso na produção do audiolivro e a reposição da atribuição do Prémio Branco Rodrigues, determinámo-nos a dirigir um apelo à sociedade civil, na esperança de que um mecenas abrace a causa dos deficientes visuais que ambicionam, pelo acesso à educação, à informação, à Cultura, continuar a progredir rumo à cidadania plena.

Naturalmente, e em conformidade com este nosso sentir, ao termos conhecimento do Fundo de Solidariedade do banco Espírito Santo, logo procedemos a uma avaliação das mais gravosas carências de que enferma a ALDV, que o quadro anexo reflecte, e confiando na vossa compreensão, que o contributo desse fundo ajude a repor a ALDV na senda que trilhou ao longo de três décadas.

Com os melhores cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

2009-09-22

Caro Valdenito,

Hoje sou eu que lhe calho na roleta. Vá jogue no verde, que dá sorte quando tem que dar, mas quando não a dá, deixa, pelo menos, no nosso olhar cerebral, a magia dos campos verdejantes, das grandes matas e florestas que tentam fazer a ponte para o azul celeste.

"Para quê este introito?", perguntará você. É somente para não entrar de chofre no tema que há muito venho pensando partilhar convosco. A questão GPS, que você trouxe à liça, impulsionou-me a abordar, sem mais delongas, o problema da desbrailização que ocorre um pouco por todo o mundo, e que entre nós é já no presente bem notória. Naturalmente, o fenómeno decorre de múltiplos factores, uns, que são comuns aos que produzem iliteracia e forte desapego à escrita correcta e leitura eintre os normovisuais, outros têm como causa a péssima escolarização que se abateu sobre nós. E que responsabilidade tem nesta decadência o surgimento da maravilhosa tecnologia moderna? Mais precisamente, os sintetizadores de vós?

É seguramente por todos sentido que a informática é uma via fabulosa de acesso à informação, aos saberes ao alcance de todos os que dela se servem, que ela nos permite realizar hoje, com toda a independência, o que ainda há tão poucos anos era insonhável. Porém, a profusão do audiolivro e o acesso à leitura apenas usando o sintetizador de voz são sem dúvida altamente responsáveis pelo afastamento da leitura pelo maravilhoso sistema que Louis Braille colocou, no século XIX, ao nosso serviço. Claro que o que acabo de afirmar é anulado, também no Brasil, quando, a preços acessíveis, subvencionados pelos dinheiros públicos, os seus cidadãos deficientes visuais puderem associar ao sintetizador uma linha Braille.

Clarificando, Agora, ao preparar esta mensagem, eu, para além de estar a ouvir o que escrevo, disponho de um terminal braille onde leio o que escrevo e, portanto, onde detecto os erros cometidos com toda a facilidade e precisão. imaginem um paralelepípedo deitado encostadinho à margem inferior do teclado do PC. Este tem 31 cm. De comprimento, 2 de altura e 7 de fundo. Da margem esquerda à da direita há uma fiada de 40 células braille que em vez de seis pinos (pontos) têm oito cada. Acima de cada uma delas está colocado um ponto, que primido, chama a ela o cursor. Lidos os 40 caracteres da esquerda primo um botãozinho para ler os restantes da direita do ecrã. Agora para passar à linha inferior, primo um outro ponto. Se quiser voltar à linha anterior, primo um terceiro Ponto.

Em alternativa uso as teclas do PC e, neste caso, a linha automaticamente segue o cursor deste.

Com todos os que, como eu, assim apetrechados, desejam usar o braille como meio primordial de leitura, a informática é incentivadora ao seu uso, à sua promoção.

Perdoem-me os que se possam melindrar com o que vou dizer: Para rápido conhecimento de conteúdos (por exemplo de mails), ouço ler. Se merecem atenção, guardo-os para depois, sim, os ler. Se não são merecedores de maior atenção, aplico-lhe a tecla abençoada que os dilata. Digo-vos que tenho prazer em estar horas e horas à secretária (Domingos, feriados e dias santos) lendo, escrevendo e falando no skype com gente amorosa que vou encontrando pelas sete partidas do mundo. Adoro ler-vos, aprender e partilhar convosco o pouco que possuo. E, agora à parte, caro Valdenito,

permita-me publicamente afirmar o meu preito de homenagem à incomparável Solidária Marisa, que é inesgotável no servir os outros, mesmo sem os conhecer.
Saudações tiflointegradas

Isidro E. Rodrigues

Não se esqueçam que na ALDV estamos para servir a comunidade lusófona. Com essa finalidade, estamos estabelecendo com o Instituto SulMatogrossense de Cegos uma parceria mutuamente vantajosa. Ouso assim afirmar, porque com a sua Directora, Prof. Telma Nantes de Matos, os contactos têm sido amistosamente facilitados e por ela dinamizados. Esta abertura pode muito bem ser motivadora para que amanhã a cooperação seja real com o IBC, a Fundação Dorina Nowill e, quiça, com a ONCB.

2009-10-09

Boa tarde, Marisa!

Quando a Marisa, a 5 de Outubro, se colocou, tão disponibilmente, pronta a dar a um ilustre desconhecido, numa atitude de solidariedade sem limites, o fruto do seu esforço, do seu trabalho, ingratamente não me declarei aberto à sua magnanimidade, por duas ordens de razões: a 1ª, porque entendia eu que era abusivo da minha parte, usufruir o seu esforço, a sua dádiva de amiga de alguém que, como eu, poderia não a merecer; a 2ª, porque, então, do jornalismo brasileiro eu andava arredado, não me sentindo portanto atraído por qualquer jornal ou jornalista. Hoje, porém, segundo rumores que me chegaram aos ouvidos, sei que o seu coração de mulher que age com o pensamento de "faz bem sem olhares a quem", brinda um conjunto de pessoas amantes de informação, com o produto das suas pesquisas jornalísticas. Nessa medida, e porque entendo que não lhe acrescentarei trabalho, ficar-lhe-ei muito grato que me remeta o que entenda ser útil a um português que ama o Brasil, gosta do seu povo e fundamentalmente da sua cultura, de um deficiente visual que se interessa por tudo o que se faz para promover à cidadania plena, os homens e mulheres que tardam a atingir essa meta tantas vezes anunciada e tantas outras adiada.

Marisa, Amiga!

fico à sua espera, com toda a abertura para lhe propiciar o que ao meu alcance possa estar.

Fraterno abraço

Isidro Rodrigues.

2009-12.08

Em resposta a mensagem criticando Dorina Nowill

Não sou normalmente interventor nesta rede em que com muito gosto me incorporo. Estou longe de vós e, portanto, não me é possível assimilar com realismo o que no grande país irmão do outro lado do Atlântico ocorre. Porém, tento chegar à vossa alma tropical, ao conhecimento do modo que vivem e como o vivem e vou-me apercebendo de que a problemática das pessoas com deficiência visual daí não se diferencia muito da que é visível e palpável em cada canto e recanto desta pátria lusa.

Porém, hoje. Tendo já em carteira alguns temas por vós focalizados, aos quais tenciono dedicar uma atenção particular (de que a seu tempo vos darei conta), gostava de me deter um pouco sobre uma matéria a que normalmente sou, talvez, excessivamente sensível. Trata-se da mensagem referente à Senhora VETERANA DORINA NOWILL, personalidade que no passado projectou a tiflogia brasileira nos foros internacionais com mestria e, sagacidade e muita nobreza. Dela guardamos, deste lado do Atlântico, uma memória altamente positiva, não nos esquecendo da sua acção vigorosa em prol do progredir dos deficientes visuais rumo à conquista da plena cidadania que tarda em cumprir-se; não olvidamos a Conferência de Montevideo, em que com o Tiflopedagogo português Albuquerque e Castro trabalhou arduamente para que o Sistema Braille em vigor no Brasil e em Portugal obedecesse às mesmas normas e regras; e recordamos que a FLCB (que hoje tem o seu nome) foi no passado, com o IBC, a grande promotora do acesso à cultura dos deficientes visuais Brasileiros e de alguns Portugueses (entre os quais me incluo).

Além da grande admiração que tenho daquela mulher que hoje tem quase um século, que é um monumento da tiflousitaniedade, sou normalmente sensível às referências menos polidas a pessoas de idade avançada, que, naturalmente, não estão em sintonia conosco, os mais novos, tal como nós (não esqueçamos nunca) seremos divergentes, no futuro, do modo de ser dos nossos filhos e netos.

Peço desculpa, se porventura com este meu estar na vida provoço algum frisson; não é por mal nem por ser mal intencionado, é tão-somente com o intuito de responder aos meus impulsos íntimos, de promover o respeito por princípios pelos quais me norteio e talvez seja mesmo uma forma de catarse, a fórmula que encontro para exorcizar as minhas insuficiências neste âmbito.

Um amplo e fraterno abraço

Isidro E. Rodrigues

Alargue os seus caminhos de acesso ao livro, inscrevendo-se como leitor da Área de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional de Portugal.

Tel.: 217 982 000

End.elec. - Aldv-leitura@bnp.p

www.bnp.pt

2009-12-24

Oi, Valdenito, não há que desesperar. Nós, por cá, tivemos bem de início também que lutar, depois passámos por barriguinha bem farta, em que se cometeram abusos de lesa-pátria, e no presente, por causa desses que quiseram tudo e mais alguma coisa, temos agora muitas restrições, isto para não dizer, gigantescas dificuldades. Eu estou na luta. Posso não vencer, mas hei-de causar estragos aos burocratas que irracionalmente estão a gerar barreiras injustas para os que nunca abusaram e cumpriram o legislado. Vocês, aí, têm agora algo em movimento. A Ataraxia, Dirigida pelo Eng. Pedro Beirante, Associado a cidadãos brasileiros, está a instalar-se no Rio. Sigam isso com muita atenção. Não permitam o monopólio e tentem formar uma empresa sem fins lucrativos que faça face à especulação. Unam-se em torno de uma estrutura forte e muito coesa (penso que a ONCB) e exijam do Governo Central e dos Estaduais medidas concretas de apoio financeiro aos que se querem promover, que querem ter acesso, na prática e não só na teoria, à igualdade de oportunidades. As sociedades modernas exigem aos seus membros o uso de ferramentas informáticas. Ora, para se exigir um *modus operandi* a um cidadão tem-se a obrigação de, primeiro, lhe fornecer os instrumentos de trabalho e de lhes garantir formação adequada ao seu uso. Articulem-se com o António José, com o Moisés e a Telma Nantes do ISMAC e a Regina de Oliveira da Fundação Dorina; Com a Joana Belarmino e tantos outros cidadãos de boa musculatura cerebral, não esquecendo nunca que a união faz a força.

Caríssimo, nestas lutas há que ser firme e verdadeiro e para que tal possa ser levado à prática tem de alguém com perfil adequado assumir uma liderança forte.

Um Abraço para ao moderador, mas extensivo a toda a comunidade empenhada na construção de um mundo sem barreiras, de sociedades saudáveis, actuante no sentido de acabar com as desigualdades ainda tão marcantes, apesar de o Evangelho pregar há mais de 2 000 anos que devemos "amar-nos uns aos outros como Ele nos amou" "que quem tiver duas túnicas, deverá ceder uma a quem nenhuma tem".

Isidro E. Rodrigues

Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais Departamento ao serviço de toda a comunidade lusófona.

2009-12-24

Prezado Rodrigo Santos,

Acabo de tomar conhecimento de sua linda mensagem. O meu desejo é que toda a força desta o tenha contemplado até hoje e, não só pelos dias deste ano que ora se inicia, mas ainda por todos os de sua existência. Que ela seja construída sobre bases sólidas, sempre feliz, saudável, digna e merecedora de ser vivida.

Fraterno abraço

Isidro

2009-12-31

Olá, Sílvia,

foi surpresa agradável receber um sinal tão simpático de sua parte. Tudo o que de bom nos desejou, venha em decuplicado para si e todos os que lhe são queridos.

Um Abraço

Isidro

2010-08-30

Querida Regina,

ao chegar a casa, abrindo as mensagens electrónicas, tomo conhecimento, com grande pesar, do falecimento de Dorina Nowill, uma das maiores militantes das causas tiflológicas do mundo lusófono.

Em mensagem difundida pela Regina, li:

"Para descansar, teremos toda a Eternidade!!!" Estas eram as palavras com que ela nos estimulava a trabalhar, a nos divertir, a nunca desistir da luta!!!

Face a uma mensagem tão vigorosa, tão impulsionadora, o sentimento que em nossos corações se gera e nos reanima, é de gratidão, de saudade e amor, é de reconhecimento do muito que ela construiu a favor dos deficientes visuais, é de admiração e de fé no mundo melhor que ela sempre para todos desejou.

Que descanse na paz que merece, no repouso devido a quem ao longo de 91 anos tentou completar a obra inacabada do Criador.

Aos deficientes visuais brasileiros e às Instituições que os representam e a seu favor laboram, a Área de Leitura para Deficientes Visuais da Biblioteca Nacional de Portugal, interpretando o sentir dos portugueses que lutam por causas justas, manifesta o seu sentido pesar pela partida de Dorina, a jovem que aos 17 anos perdeu a luz física dos olhos e que agora, ao regressar à casa Paterna, adquir a brilhante luz divina.

À amiga Regina, que segue os passos da Mestra Incomparável, deixo o meu abraço fraterno

Isidro E. Rodrigues

Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais
da Biblioteca Nacional de Portugal

Tel.: (351) 21 798 20 98

E-mail: isidro@bnportugal.pt

2010-10-25

Perspectivas sombrias

Dr. Armando, bom dia.

Aproximamo-nos do período crítico em que o Serviço e os respectivos funcionários deverão ser avaliados quanto ao desempenho de objectivos que em Março lhes foram fixados.

Analisando sumariamente os níveis alcançados confirmamos a nossa visão pessimista no que concerne à desejável conversão de miragens em impossível obtenção de melhoria de prestações de serviços tanto em termos de quantidade com de qualidade. Para nós este panorama negativo não é surpreendente, porque com realismo estamos atentos às crescentes carências de meios técnicos e humanos. Nem outra visão se poderia esperar de quem está no terreno sem instrumentos de trabalho adequados ao seu tratamento e sem sementes para nele lançar.

Impressoras sem tonner e sem alternativa impedem o cumprimento de rotulagem de livros, processamento de endereços que garantam a leitura à distância de acordo com o programado; dois terminais Braille inoperantes por falta de meios de fornecimento energético, provocam alguns constrangimentos; Computadores acidentados, provocando durante semanas atraso nos trabalhos e mesmo perdas de outro já realizado; impressora Braille sempre em risco de paralisia associada à acumulação de livros à espera de dias melhores para serem encadernados, pastas destinadas à leitura à distância, decréscimo de um quarto dos funcionários afectos à ALDV retiram-lhe a capacidade de resposta às crescentes exigências determinadas pela sociedade de informação dos nossos dias.

Embora reconhecendo que as condições actuais são asfixiantes, produzindo graves decréscimos de prestações de serviços essenciais, esperamos que uma saída para que ainda se possa recuperar o tempo perdido.

Nota final: não fora a relevante colaboração de voluntários que resistem à falta de meios, poderíamos estar a enfrentar um quadro de contornos telúricos.

Com os melhores cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais
Biblioteca Nacional de Portugal
Campo Grande, 83 - 1749-081 Lisboa - Portugal

2010-11-29

Prezados colaboradores voluntários da ALDV, aproxima-se o Natal, tempo em que todos nós, ditas Criaturas racionais, tentamos mostrar-nos um pouco mais humanizadas. À medida que nos aproximamos do dia consagrado à fraternidade, cresce em nós o desejo de nos convertermos à amizade, a um convívio mais próximo, mais intimista.

Assim sentindo a nossa condição humana, venho, pela derradeira vez, na qualidade de Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais, a que dediquei 43 anos de labor, convidar-vos a participar, nos moldes tradicionais, no almoço com que desejamos celebrar o NATAL DA NOSSA AMIZADE, que terá lugar no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 13 horas, na Biblioteca Nacional de Portugal.

Esperando ter-vos connosco uma vez mais, bem hajam pela obra já realizada, graças pelo vosso espírito de solidariedade

Isidro E. Rodrigues

Responsável da Área de Leitura para Deficientes Visuais

P.S.: Agradeço confirmação até às 15 horas de 06-12-2010.

2010-12-20

Boas festas de Natal

Para si, COLEGA, que embarcou há pouco ou há longos anos nesta nave que agora navega em mares de turvas águas sob um céu ameaçador, desejo que o Natal se converta em fonte de felicidade, pleno de saúde, muita paz de espírito e, acima de tudo, nos dê a todos motivos de esperança, fazendo-nos crer que por trás de nuvem escura está sempre um Sol que brilha, que nos aquecerá no amanhã.

Isidro E. Rodrigues

2011-04-14

Presado Amigo,

mais um dia comemorativo dos aniversários que ao longo da vida foi ultrapassando. Por este lhe venho dar os meus parabéns, com os votos de que ele se repita por longos anos, mas sempre com saúde física e mental e algum dinheiro para o necessário a uma existência digna.

Um abraço

Isidro E. Rodrigues

2011-04-17

Ao nascer, os pais deram-lhe o nome de Mártires. Será que há aqui alguma premonição? Teve, até casar, vida comum a tantas mulheres como ela que procuraram a felicidade, a realização de sonhos e concretização de projectos concebidos para lhe tornarem a existência saudável e plena dos bens terrenos e espirituais. Foi minha aluna, quando, aos treze anos, veio da África do Sul. Depois, no casamento e maus encontros similares, foi cumprida a missão do seu nome. Suportou danos materiais e morais sempre com alma de menina ingénua e rosto prazenteiro. Sofreu. Sofreu muito. Nem o filho lhe trouxe lenitivos que a acalentassem e impulsionassem para novos rasgos nesta existência terrena. Pelo contrário, só lhe acarretou desgostos, maus tratos e, quem sabe, lhe apressou a morte. Carla era crente. Tinha a convicção de que, para além desta vida, há uma eternidade acessível aos que a procuram.

Carla, passaste a viagem terrena sem poderes contemplar o mundo de luz e cor material que envolve as criaturas que o Senhor Rei do Universo gerou. Estejas onde estiveres, que ELE te compense agora com essa luz infinita que da sua presença emana.

Isidro

2011-05-30

Caro Joaquim Cardoso,

mais sucinto do que o que foste, expesso apenas que tens direito à indignação.
E acrescento: Se és deste modo ser pensante, é porque usufruíste os bens e os danos do sistema implantado nos finais do século XIX e não foste sujeito à degradação praticada desde a segunda metade da década de 60 do século passado até aos nossos dias.
Abraço

Isidro

2011-06-02

Prezada amiga Regina,
Tudo concertei com a Fundação Nossa Senhora da Esperança para que no dia em que chega a Lisboa, por cá fique ao longo do dia. Em conformidade, sintonizei-me com Isabel Oliva e Vítor Coelho para que nos juntemos na Biblioteca Nacional, vos mostre a nossa secção que presta serviços no domínio da área da leitura e acesso a informação aos deficientes visuais e, depois dessa missão cumprida, confraternizemos num almoço, para o qual convidei um elemento da Direcção Nacional da ACAPO. Não me foi ainda confirmada esta presença, mas, pela forma como Carlos Lopes atendeu a minha solicitação, quase me convenço que não falharão.

Com fraterno abraço, fico a aguardar o decurso dos dias

Isidro E. Rodrigues.

2011-07-14

Oi, querida Noviça nesta Confraria!

Dia a dia vamos tomando consciência de que Deborah Prates não é só mais uma companheira que engrossa as hostes pacifistas dos que em torno do I.B.C. se esforçam na peleja que se trava em permanência a favor da progressão dos deficientes visuais rumo à obtenção da cidadania em pleno; ela é, pelo que já revelou, um repositório de saberes, de conteúdos intelectuais, de experiências vividas que dela fizeram a Mulher, a Cidadã maravilhosa que temos a dita de ter entre nós.

Para a definir com rigor, não precisamos de encontrar palavras, elaborar frases claramente afirmativas, produzir textos floridos portadores de mensagens insofismáveis. Basta-nos lê-la, descobrir nas entrelinhas dos seus escritos os minúsculos fotões, neutrões e todos os elementos que gravitam em torno do núcleo em fisão.

Em boa hora ingressou neste colectivo. A vossa convivência ainda há tão pouco sentida já gerou em mim a convicção de que mais uma apóstola das nobres causas habita agora entre nós.

De coração aberto a saúdo, fortemente desejando que a sua permanência seja infinita tanto no tempo quanto no espaço.

Isidro E. Rodrigues

2011-07-29

Aniversário primaveril

Dalila,

por rezear complicações de oportunidade, estou aqui a lembrar-te e a manifestar o quanto desejo que não só este dia de reparo especial mas todos os que se lhe seguem sejam vividos com Fé Esperança e Caridade, sejam jardins onde a Primavera de cada dia nascente faça o milagre de manter sempre flores coloridas, esparramando odores que te façam sentir que o mundo ainda é belo e digno de ser por nós amado.

Ósculo de essências, amplexo de coração palpitante.

Isidro

2011-08-09

Sr^a D. Sara,

Bem haja por esta sua dádiva de amiga do coração. Esta mensagem veio completar a que após a morte de Maria José me chegou às mãos. E essa, que tenho encofrada algures, havia sido escrita pela mão da própria Maria José Nogueira Pinto.

Bendito seja quem com tanta coragem e amor vive e com tanta resignação parte na viagem final que a leva para os mundos invisíveis que se conhecem somente pelo dom da fé.

Para mim, que me encontro ainda tão ligado à vida terrena, esta atitude, esta força de alma, só é possível para os eleitos que sempre visionaram o Além como horizonte de luz, paz e amor a alcançar em seguro e rápido voo rumo ao Criador que tudo arquitetou, construiu e gere.

São existências destas que enquanto ocorrem nos merecem, por vezes, indiferença, crítica mesmo, se convertem em lições de vida que encorajam os fracos, refoçam os fortes e colhem o respeito e admiração mesmo dos que andam por outros caminhos.

Graças a si, querida amiga, que foi colocada nas encruzilhadas das veredas que trilho!

Bênçãos para si que se conduz procurando a verdade e repartindo os seus dons espirituais pelos que a rodeiam!
Conhecê-la já é uma dádiva Celeste!

Fraterno abraço

Isidro Rodrigues

2011-

Tendo eu conhecimento que a Escritora Inês Pedrosa comemora hoje mais um aniversário natalício, não podia por isso deixar eu de a saudar, desejando que a vida sempre tenha para consigo um amplo e fulgurante sorriso, a favoreça com inspiração bastante para nos continuar a agraciar com produções literárias tão maravilhosas quanto as que deu já à estampa.

Parabéns, pois, por mais este aniversário e o meu bem-haja pela colaboração preciosa que prestou à causa dos que querem manter viva a memória do Tiflopedagogo José Cândido Branco Rodrigues, que tudo deu aos deficientes visuais de sua Pátria sem nada esperar de retorno.

Isidro E. Rodrigues

2011-09-12

*AOS QUE SOB O ESTATUTO DE VOLUNTÁRIO SE TÊM EMPENHADO
NA MISSÃO DA ALDV EM PROPICIAR AOS DEFICIENTES VISUAIS
AS ACESSIBILIDADES AOS CONTEÚDOS BIBLIOGRÁFICOS*

43 anos e 6 meses são já passados desde aquele mês de Março de 1968, em que ingressei na Biblioteca Nacional, ainda situada na Baixa-Chiado.

Ao longo deste estendido tempo me fui edificando quer com a prestimosa dádiva da amizade e empenhada inter-ajuda de colegas, quer com a presença de excelentes colaboradores voluntários que cooperaram e continuam a cooperar na missão da ALDV proporcionar aos deficientes visuais lusófonos as vias bibliográficas que conduzem ao crescimento intelectual, à plena cidadania, que teoricamente sempre é afirmada mas sempre vai sendo adiada; quer com os utilizadores que, na generalidade, sempre procederam com afabilidade, e, por que não reconhecê-lo, quer também com situações menos harmoniosas, que hoje, sinto como notas dissonantes que passageiras me molestaram os tímpanos.

Porque agora é, neste dealbar de uma outra fase de vida, nos colaboradores voluntários que concentro o meu pensamento, devo manifestar-vos o meu grande apreço e gratidão pelo valioso contributo que souberam e quiseram disponibilizar, sem o qual não me teria sido possível conduzir a nau até ao dia 31 de Agosto p.p.

Agora, juntando-me a vós, assumindo o novo estatuto, a todos estou grato pelo relacionamento passado e vos afirmo o meu bem hajam pela colaboração que, tenho a certeza, não me faltará.

Isidro E. Rodrigues

2011-10-11

Prezados amigos colistantes,
a acção levada a efeito pela querida Suilan, ao enviar-nos um repositório de informação relativa às bases em que se alicerça o status quo do modus vivendi do segmento populacional em que estamos circunscritos, incita-me a colocar ao vosso dispor uma publicação minha sobre o passado tiflológico ocorrido em Portugal, trabalho que o Juri do Concurso do Prémio Branco Rodrigues, presidido pela escritora Inês Pedrosa, decidiu distinguir com a atribuição do Prémio relativo ao triénio de 2008-2010, e partilhar convosco a felicidade que sinto por, no último ano de actividade profissional, coincidindo com o CL aniversário do nascimento de Branco Rodrigues (patrono deste prémio) ver reconhecido o meu inteiro empenhamento a favor da progressão intelectual dos cidadãos privados do sentido da visão física, privação que é largamente superada pela luz interior que o enriquecimento cultural propicia.

Deixo, pois, à vossa disposição, esta publicação editada pela Biblioteca Nacional de Portugal que me confere a distinção de, no dia 18 deste mês, receber o prémio em evento comemorativo dos 150 anos do nascimento do tiflopedagogo que aos cegos portugueses abriu as portas da escolarização, do trabalho, que rasgou as veredas conducentes à cidadania.

Esperando merecer a vossa atenção e o interesse pelo que neste cantinho da Europa ocorreu desde o advento do século XX ao dalbar do 3º milénio

Isidro E. Rodrigues

2011-10-14

Segue abaixo o texto depurado das duas pequenas falhas ortográficas. Penso eu (talvez erradamente) que o professor deve ensinar, e nunca humilhar os que cometem falhas. Opino assim, mas possivelmente eu, que estou por fora, estarei falho de razão, não terei acompanhado a evolução dos pedagogos hodiernos.

Desculpei por esta inoportuna intromissão.

Faço-o, porque senti já na pele, aqui nesta lista, cravarem-me espinhos que doeram, quando, por exemplo, fui acusado por um alto dignitário da ACAPO que a favor dos cegos eu nunca nada fizera, sustentando mesmo a acusação de que a minha incapacidade para impulsionar a ALDV era notória.

Sabem os que de boa fé têm acompanhado a minha acção a favor da causa tiflológica, que sempre pautei o desempenho das funções que me têm sido confiadas ao longo de quase meio século, por princípios de honestidade, de recusa à subserviência, de pugna pelo progredir, por insurgimento contra a estagnação fácil. Então silencieei, porque conhecia já o peso do estatuto da função pública que pode ser desencadeado por qualquer agente danoso sem escrúpulos.

Porém, hoje, liberto desse peso injusto e sacrílego, tenho liberdade e meios para alargar o conhecimento do que tenho realizado, do que continuo a realizar como cidadão activo que se dispõe a colaborar voluntariamente com entidades, como a ALDV que a favor dos deficientes visuais muito realizou e, mesmo em tempo de crise, se não a abandonarmos, pode vir a retomar o ritmo de tempos de progresso.

É neste contexto que, já como colaborador voluntário, programei para o dia 18 deste mês um evento comemorativo dos 150 anos do nascimento de José Cândido Branco Rodrigues, o qual terá lugar na sala do conselho da Biblioteca Nacional de Portugal, com início às 15 horas.

Consta do programa:

1. Abertura pelo Sr. Director da BNP;
2. locução da Responsável da ALDV (Dr^a Hermínia Silvaes Robalo), sobre a atribuição do Prémio Branco Rodrigues;
3. intervenção da Escritora Inês Pedrosa, que presidiu ao Júri do Prémio e procederá à entrega deste ao premiado;
4. declaração do laureado - eu, que concorri com 3 trabalhos, tendo o Júri distinguido o que segue em anexo;
5. conferência proferida pela Doutoranda Maria do Céu Alves, focando a personagem Branco Rodrigues como ilustre pedagogo dos finais do Século XIX início do XX;
6. finalizando esta manifestação evocativa de tão insigne cidadão português, tem lugar o acto protocolar da entrega do espólio documental deste, em que a família (na pessoa de seu bisneto Dr. Luís Filipe Branco Rodrigues Leitão) concede à BNP a salvaguarda do mesmo.

Não tendo conhecimento de que outros actos comemorativos do Século e meio do nascimento deste insigne humanista venha a ser concretizado, convido-vos a que marquem com a vossa presença a homenagem mais que demais merecida.

Se não o puderem realizar, associem-se aos que, podem manifestar o seu apreço por este que foi farol que iluminou os caminhos dos deficientes visuais da Pátria Lusa, enviando mensagens electrónicas para a ALDV, ou mesmo Direcção da BNP.

Com os meus cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

2011-10-26

Prezados companheiros

(dizem os chilenos de esquerda que os companheiros partilham o pão e os camaradas partilham a cama)

Hoje, folheando o meu reportório de trabalhos saídos de minhas mãos e produzidos por minha mente, extraí de lá uma colaboração que realizei para a rádio on-line mantida pelos ex-alunos do IBC. Estou a enviá-la para esta tribuna onde maldosamente alguém insinuou que eu, pobre palrador, falava por falar sem, no entanto, me preocupar com o desempenho das funções profissionais que me haviam sido confiadas, insinuando mesmo que as minhas realizações a favor da deficiência visual eram criticáveis, de pouca valia e mesmo rondando a nulidade.

Esse alguém proferiu nesta lista (lembra-se) maldosas afirmações a meu respeito, as quais tive vontade de desmontar de imediato. Não o fiz porque ainda estava no activo e não o faço hoje por completo, porque tenho tempo de o ir fazendo pouco a pouco.

Desta vez envio em anexo uma colaboração prestada a companheiros brasileiros e chamo a vossa atenção para uma pequena monografia que me mereceu ser contemplado com o Prémio Branco Rodrigues a qual a Revista Poliedro irá publicar por entenderem os seus responsáveis que há ali uma mais valia.

Mais adiante, se alguém manifestar vontade de possuí-la em suporte informático postá-la-ei nesta lista.

Saudações tiflossociais

Isidro E. Rodrigues

2011-11-05

Prezada Dr^a Maria do Céu,

Acabo de ler a sua mensagem e com grande pesar meu por só agora ter tido dela conhecimento. Ontem (Quinta-Feira, dia do meu voluntariado) estive lá de manhã e de tarde. A sexta é dia para outras realizações, como, por exemplo, visitas à família, idas a Mem Martins, Sintra e outros seus arredores.

Quando assim for, por favor dê-me disso conhecimento com margem de tempo mais alargadinha.

Afectuosos cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

2011-12-01

Prezada Dr^a Maria do Céu,

passou-me despercebida a mensagem que me terá enviado. Possivelmente chegou em dia de muito tráfego e assim não a detectei. Acerca desta sua magnífica informação, que me traz algum alento, clarifico que o dito busto é uma réplica (em bronze) de um outro (em gesso) existente na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para incluir, em 1976, nas comemorações do Cinquentenário da Morte de Branco Rodrigues que uma Comissão constituída por Dr. Orlando de Jesus Monteiro (Biblioteca Camões / Câmara Municipal de Lisboa), Dr. Filipe Pereira Oliva Serviço para Cegos / Biblioteca Nacional de Lisboa), Dr. Isidro da Eira Rodrigues (Liga de Cegos João de Deus), Prof. Vítor Manuel Perfeito Bordalo Coelho (Associação de Beneficência Luís Braille) e Prof. Mário Jorge da Graça Estêvão (Instituto de Cegos Branco Rodrigues / Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) viabilizou, resultando daí, com a maior relevância, a instituição do prémio literário José Cândido Branco Rodrigues, hoje administrado pela Biblioteca Nacional de Portugal, a atribuição do seu nome à Rua onde fica a residência que habitara, um almoço de confraternização dos ex-alunos com a presença de alguns professores, e, a moldagem do busto agora em apreço, viabilizada pela CML, sob a orientação do seu representante na Comissão. Finalmente, informo que o referido busto se encontra no Gabinete de Referência Cultural, sito na Av. da República (junto ao Saldanha), Gabinete que presentemente está sujeito a imprevisível futuro, podendo daí decorrer o desaparecimento, nalgum armazém, desta memória que merece ser preservada para os vindouros.

Com os meus agradecimentos por tão meritório empenho

Isidro E. Rodrigues

2011-12-21

Natal feliz / Ano Novo saudável
Prezada Amiga Luísa Ducla Soares,
Com um abraço amigo estou a saudá-la, desejando que o Natal, apesar das negras nuvens que pairam sobre as nossas cabeças, a compense com muita saúde, paz e bom estômago para aguentar o veneno com que nos querem liquidar.

Isidro E. Rodrigues

2012-01-05

Obrigado, Louis Braille!

Cântico de gratidão a Louis Braille.

Espero que gostem.

Juntemos a estas pequenas manifestações as nossas vozes no hino àquele, que sendo deficiente visual como nós o somos, nos abriu as portas para um mundo de luz intelectual, e com esse seu agir nos rasgou as vias que conduzem à conquista da plena cidadania.

Em Janeiro veio ao mundo e, em janeiro, depois de obra feita, dele se partiu, deixando-nos a horosa missão de, usufruindo os dons do sistema de escrita e leitura que nos legou, adequarmos à mutabilidade determinada pelo progredir do conhecimento humano.

À sua memória me curvo, ao cumprimento da sua vontade me entrego.

Isidro Rodrigues

2012-04-02

Prezada Dr^a Maria Amélia,

bem haja pelas mensagens que me tem remetido. Hoje foi imensamente pródiga tanto no quantitativo como no qualitativo.

Ainda que estejamos com alguns dias a separar-nos da Páscoa, aproveito a oportunidade para, agradecendo-lhe as suas boas festas pascais, lhe manifestar o quanto desejo que para a Senhora e todos os que lhe são próximos o tempo da Ressurreição seja pleno de tudo o que nos ajuda a trilhar as vias conducentes à total realização do dom da vida terrena.

Isidro Rodrigues

2012-04-3

Sr^a D. Clotilde,
correspondendo ao seu sempre simpático e amistoso relacionamento com os que a rodeiam,
saúdo-a, desejando que esta quadra da Páscoa lhe proporcione bem estar, alegria e paz,
saúde quanto baste, e constitua uma pausa neste mar revolto, seja um período de acalmia para
que possamos respirar um pouco.

Seu amigo

Isidro Rodrigues

2012-04-05

Prezada Amiga Ana Maria,

Apesar das nuvens negras que cobrem os céus de Portugal, desejo que nesta quadra festiva de Primavera e Ressurreição a saúde lhe seja favorável, a alegria de viver seja motivante para seguir em frente com esperança no futuro.

Isidro E. Rodrigues

2012-04-07

Prezada amiga,
porque este tempo em que a humanidade celebra a festa da renovação, do renascer, da ressurreição do que tivera já anterior ciclo de vida, trago-te o meu abraço fraterno, expressão de que desejo que a saúde não te abandone, a alegria de viver seja uma constante, a paz de espírito seja plena.

Isidro Rodrigues

2012-04-12

Querida Amiga Regina,
Legislação, Normativos, Despachos é coisa que não falta por cá. O problema surge posteriormente, quando se tenta aplicar no terreno o que nos gabinetes se projectou; e é continuado quando os clientes deficientes visuais, em vez de exigir o cumprimento da Lei, se encostam ao facilitismo, perguntando aos empregados de restaurante o que há para ser servido, comportando-se do mesmo modo nas superfícies comerciais, porque infelizmente não têm destreza para ler ou desconhecem mesmo a escrita Braille. Tenho pena de dizer (principalmente para fora de fronteiras) aqui trata-se esta problemática como num país em que se constroem auto-estradas sem haver carros para nelas circularem.

Vemos por cá alunos universitários afirmar que a bengala e o Braille são estigmatizantes, fazendo depois eco deste slogan em reuniões técnicas altos responsáveis integrantes do sistema, tal como vemos e ouvimos televisão Professor universitário, cego de nascença, afirmar que nunca precisou do braille para nada e muito menos agora dele necessita, quando tem ao seu dispor um computador com sintetizador de voz.

E é assim, num Portugal recessivo, amorfo, sem uma Entidade que verdadeiramente nos represente, que pugne primeiro pelo extermínio do analfabetismo dos deficientes visuais e depois sim, lute para demonstrar que o saber-se ler e escrever conduz à cidadania, senão plena, pelo menos à sua iniciação.

Um Beijo
De seu amigo

Isidro E. Rodrigues

2012-04-16

Caro Francisco Carvalho,
Não terei muito a dizer do pormenorizado artigo que concebeste.

Nele revelas uma vontade esforçada por fornecer o máximo de informação, que ordenas de molde a que leigos como eu consigamos apreender com facilidade a mensagem nele contida.

Como reparo, tenho a clarificar o que concerne à fundação da ACAPO:
A deliberação das 3 Associações que lhe deram origem foi tomada de facto em 1988;
porém, a sua fundação notarial foi somente realizada em Outubro de 1989.

O processo longo que precedeu esta fusão, foi bem intrincado. De 1977 a 81, assumiu a designação de Movimento OCEP (organização dos Cegos Portugueses), e teve origem numa deliberação da Liga de Cegos João de Deus, que em 1987 repete o mesmo gesto, convocando a Associação de Cegos Luís Braille, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal e a Associação Promotora de Emprego para Deficientes Visuais, tendo esta apenas comparecido numa primeira reunião havida na sede da LCJD, em Fevereiro de 1987, porque, o seu projecto tinha outras finalidades.

Se mais informação desejares obter, aparece, para conversarmos um pouco acerca das ocorrências que muitos têm teimado em ocultar.

Um abraço

Isidro Rodrigues

2012-04-17

Dr^a Maria Delfina,

Este poema bateu-me ontem à porta, deixando em mim vibrações de dois tipos: umas provocadas pelo conteúdo que VINICIUS DE MORAIS nele plasmou, outras por me saber alvo da amizade de quem mo enviou. Hoje, de novo entra no meu espaço vital, redobrando este estado de alma que seria bom nunca cessar.

Graças, Dr^a M.D.

Creia-me: é com amizade que a vejo dentro do meu ciclo de amigos.

Isidro E. Rodrigues

2012-04-21

Prezado amigo Carlos Jorge!

da primeira vez que apareceu na lista a sua mensagem desmentindo essa taramoia que contra si foi montada e disseminada, tomei a decisão de manifestar nesta lista a minha solidariedade. Não o fiz, não por me faltar convicção bastante. Fui deixando para amanhã até que chega até nós o eco dessa difamação que, infelizmente, não sendo useira no nosso segmento social,, é costumeira no comportamento de alguns sem escrúpulos que, reconhecendo-se fracos de argumentos e de razão, assumem a condenável actuação de covardes caluniadores.

Consigo estou, Carlos. Tenho-o como um cidadão leal, frontal, defensor do que entende ser correcto. Vejo-o no conceito de Confúcio, lamentando não poder endireitar o Mundo, mas contribuindo para que haja nele menos um canalha.

um abraço

Isidro Rodrigues

2012-05-04

Para: 'ver_para_crer@googlegroups.com'

Não diria nada a respeito deste evento se não fora outrem anunciá-lo aqui.

Assim, posso acrescentar que serei eu a estar presente entre tão ilustres autoridades no trato destas matérias, naturalmente não me considerando do modo como está anunciado.

É evidente que me é grato ter sido convidado para me juntar a tão eminente elenco, mas é-me acima de tudo honroso poder ter sido lembrado por reconhecimento de cidadãos normovisuais que conhecem o meu empenhamento na defesa do modo como os deficientes visuais têm que ser reconhecidos pela sociedade onde se integram, e porque reconhecem igualmente a evolução da ALDV, rumo à modernização em tempos difíceis de austeridade, evolução que se tem vindo a processar pela minha mão desde 2004.

Entenderam ainda os organizadores que o tratamento da temática "ver e olhar" me era adequado, já que da infância guardo vivências possuindo a capacidade de olhar e dos tempos posteriores retenho vivências de visão sem, no entanto, ter a possibilidade de olhar o mundo circundante.

Uma vez que cheguei a este declarar de actividades, ousou afirmar o muito que me agradaria ter companheiros participantes que no final me fizessem a crítica construtiva.

Este evento tem lugar amanhã. sexta-feira, às 18 horas

Isidro E. Rodrigues

De: ver_para_crer@googlegroups.com [mailto:ver_para_crer@googlegroups.com]

Em nome de Sérgio Gonçalves

Enviada: quinta-feira, 3 de Maio de 2012 14:59

Para: Undisclosed-Recipient;;

Assunto: (VER PARA CRER3057) HARDMUSICA - Jornal de cultura e lazer

Exposição “Habitar a Escuridão” embeleza a Fundação Champalimaud

“Habitar a Escuridão” é a exposição inaugurada no passado dia 02 de Maio na Fundação Champalimaud, para ser apreciada por todos os amantes de fotografia, principalmente documental.

A mostra exhibe imagens de crianças em escolas para invisuais, pequenas cirurgias à visão e outros momentos cruciais da vida de uma pessoa cega.

O autor desta mostra, Marco António Cruz, tenciona sensibilizar o público para aquele que foi um dos maiores e mais silenciosos problemas na sociedade mexicana em décadas passadas.

Algumas das fotografias são chocantes e outras são simplesmente caracterizadas por uma calma e paz inquietantes, não deixando nenhum espectador indiferente.

O autor é internacionalmente conhecido pela qualidade do seu trabalho, especialmente focado na fotografia documental, tendo trabalhado na incontornável revista Life, mas também para a Processo ou A Jornada.

O seu trabalho tem sido desenvolvido em volta de problemas sociais, a fim de os denunciar e mostrar ao público, “conjugando o testemunho da vida quotidiana dos invisuais no México com a grande sensibilidade social e artística de um dos maiores fotógrafos documentais”.

Esta exposição conta com a participação e organização da já mencionada Fundação Champalimaud – lembrando que a soma entre arte e ciência médica pode dar um bom resultado - , mas também da Embaixada do México e da Casa da América Latina.

Durante a inauguração, a organização disponibilizou ainda alguns comes e bebes tipicamente mexicanos, onde não faltou a comida picante, bem como o conhecido guacamole.

No final, foram anunciados outros importantes eventos a acontecer já nos próximos dias 03 e 04. Primeiro, vai realizar-se na emergente escola de fotografia ARCO, uma conferência denominada “A importância da fotografia na vida quotidiana, como documento gráfico intemporal para a memória das sociedades e seu valor histórico”, por volta das 18.30 horas.

A agenda das festas prolonga-se até dia 04, sexta-feira, novamente na Fundação Champalimaud. O autor de “Habitar a Escuridão” vai estar em conversa com António Travassos (emergente investigador na área da cegueira em Portugal), a fotógrafa Céu Guarda e outras interessantes personalidades.

“Habitar a Escuridão” deverá estar patente na Fundação Champalimaud até ao dia 23 de Maio e a entrada é gratuita.

Leonor Machado

2013-02-06

Querida Virgínia Vendramini,

Após mês e meio de ausência forçada, volto, ainda que temporariamente, ao vosso convívio e porque o realizo num tempo em que um coro de vozes se avoluma saudando-a pelo aniversário natalício, junto a voz do meu desejo de a saber sempre e cada vez mais (se é possível) solidária com os que se empenham em aumentar os seus saberes, os que se esforçam por enriquecer o intelecto. Saúdo-a com muito afecto, rogando aos espíritos benfazejos que a acalentem, lhe dêem força bastante para prosseguir na caminhada que traçou, no desempenho da missão que tomou por lema e leme.

Grande abraço

Isidro Rodrigues

2013-03-10

Querida Suilan,

Fora eu Pedro Álvares Cabral, e seguramente me lançaria mar fora, para ir ao Brasil deleitar-me, ouvindo ninfas que por lá abundantemente se expandem em delirantes criações, plenas de fragrâncias etéreas, túrgidas de sucos divinais, amplos horizontes convidativos, à aventura, à procura de sensações novas.
Linda a criação poética, excelente o modo de a dilatar.

Beijos

Isidro

2013-03-15

Querida Suilan Lira,

Disse que enviaria para você uma música brasileira que eu oiço até à exaustão. Pois bem, aqui estou eu a cumprir o que prometi. Recebi-a daí em 2008, e ainda hoje ela continua a ser para mim o encanto dos encantos. Tenho muitas do Almir Sater e de todas eu gosto imenso; porém, esta sobressai em encanto. Delicio-me por essas pradarias e florestas brasileiras onde a música me transporta. Espero que goste.

Um beijo com carinho

Isidro

2013-03-20

Páscoa de mente sã em corpo são

Querida Amiga Regina,

Ainda que o Mundo nos anuncie a degradação dos valores éticos e morais que deviam nortear a Humanidade nesta «aldeia global», embora o abismo, o caos sejam já perceptíveis pelos nossos cinco sentidos, devemos-nos esforçar por manter a calma e serenidade suficientes para alimentar a esperança de que a Primavera traz sempre consigo um novo ciclo de vida, para os Cristãos consubstanciado na Páscoa redentora.

Tentando manter acesa a vela desta esperança, induzo para si e todos os que lhe são próximos a energia do quanto desejo que a festividade pascal vos propicie saúde, paz e alegria de viver, em suma, vos conceda a felicidade em toda a sua plenitude.

Isidro E. Rodrigues

2013-03-22

Prezada amiga Suilan Lira!

Olá, Lira de sonantes notas musicais convertíveis em melodias que serenam até as mais empedernidas sensibilidades!

Nestes dias de Equinócio, em que comemoras aquele outro em que pela vez primeira inspiraste a inicial golfada de ar, não podia eu, tendo conhecimento deste fausto acontecimento, deixar de te manifestar o meu regozijo e o meu desejo de que a felicidade com o seu diáfano véu te envolva como se foras uma ninfa surgente das cálidas mas cristalinas águas dos rios confluentes no grande Oceano.

Com carinho reclamo para ti saúde, paz, amor quanto baste dos que te rodeiam, amor à vida, realização em pleno.

Isidro Rodrigues

2013-03-28

Ex.m^a Senhora D. Maria do Carmo Rodrigues,
"Vinde a mim, todos que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei."
JESUS

Ainda que o Mundo nos anuncie a degradação dos valores éticos e morais que deviam nortear a Humanidade nesta «aldeia global», embora o abismo, o caos sejam já perceptíveis pelos nossos cinco sentidos, devemo-nos esforçar por manter a calma e serenidade suficientes para alimentar a esperança de que a Primavera traz sempre consigo um novo ciclo de vida, para os Cristãos consubstanciado na Páscoa redentora.

Tentando manter acesa a vela desta esperança, induzo para a Senhora todos os que lhe são próximos a energia do quanto desejo que a festividade pascal vos propicie saúde, paz e alegria de viver, em suma, vos conceda a felicidade em toda a sua plenitude.

Isidro E. Rodrigues

2013-04-09

Olá Marisa,

Fiquei despistado com o longo tempo que estive sem computador e, desde então, tenho estranhado a sua ausência. Tenho tencionado contactar expressamente com a nossa maravilhosa colaboradora a nível de acesso a informação. Não sei bem porquê, mas sempre me tenho distraído e, assim, sempre venho adiando. Contudo, hoje, ao ler esta mensagem sua determinei-me a de imediato lhe participar a minha normalização em termos de poder recepcionar toda a comunicação que me queira disponibilizar.

Um afectuoso abraço
de seu amigo

Isidro Rodrigues

2013-04-10

Faleceu António Medalha, companheiro de muitos de nós, que com ele começámos a conviver no ICBR, onde iniciámos o caminhar pela estrada que nos conduziu até ao patamar sociocultural e profissional que hoje coagitamos. Ele, como tantos outros, é um irmão nosso que durante anos viveu sob o mesmo tecto, comendo o mesmo pão, respirando o mesmo ar sadio que do oceano nos crestou a pele, nos alimentou os sonhos.

Se vos comunico este infausto desenlace, é porque creio que podemos unir-nos num pensamento em sua memória.

Ele revelou-se nos últimos anos de vida um Crente convicto. Que a sua essência tenha alcançado o que esperava, aquilo em que profundamente acreditava.

Isidro Rodrigues

2013-04-11

Foi em 1913 que ocorreu a inauguração do edifício situado em S. João do Estoril, para que nele passasse a funcionar o Instituto de Cegos Branco Rodrigues. Neste imóvel, varanda debruçada sobre o Oceano Atlântico, permaneceu até 1971 a escola onde tantos deficientes visuais obtiveram uma formação e educação (primorosa, para aqueles tempos) e de lá se fizeram ao mar da vida em busca de uma existência digna, conforme às aspirações de quem sente o dever cumprido no que concerne à preparação para enfrentar as dificuldades, derrubar barreiras que, a quem não tem o sentido da visão, mais se agigantam.

Comemora-se, pois, este ano os 100 anos de existência daquele imóvel que hoje mais parece um mausoléu.

Assim, um conjunto de ex-alunos (do qual faço eu parte) decidiu não deixar incógnito este evento e, nesta medida, idealizou a possibilidade de juntar num almoço a realizar no dia 8 de Junho (Sábado) um grupo significativo de sobreviventes que devem o que são à existência daquele Instituto, grupo que, após o almoço, se deslocará até junto dos muros que cercam o que ainda resta do que foi uma instituição meritória, e aí realizar uma singela homenagem ao filantropo que nos finais do século XIX deu corpo ao farol que ilumina os caminhos dos que não usufruindo a luz física, passam a fruir a luz do intelecto que é proporcionada aos que sabem ler e escrever e assim possuem a riqueza dos saberes conseguidos.

Prezados colegas e amigos, difundam esta mensagem e dêem força a esta aspiração, inscrevendo-se.

Esperamos por vós e pelos que, mesmo não sendo ex-alunos, comunguem dos nossos ideais.

Isidro E. Rodrigues

Email: Isidro_rodrigues@sapo.pt

Tm: 96 566 27 95

2013-05-02

Flores de Maio

De Salvador da Bahia sempre há uma ou outra Savadora que nos rega os sentidos com fluidos dardejantes de Sóis místicos e nos lava a alma com balsâmicas fragrâncias que da Natureza se exalam.

Lendo este flamejante poema em prosa revelado à minha sensibilidade de mortal existência, sinto-me transportado aos doces tempos da infância plena de encantos em que se vislumbra a reluzente e inesgotável paz, se sonha a harmonia da Humanidade com a Natureza, em que, em suma, se alcança em plenitude a Pátria prometida.

Bem hajjas, Marilza, tu, que sonhas ainda o mundo de luz e cor que nos embalou nas idas vivências já tão distantes no decurso do imparável tempo, mas tão presentes nas marcas vincadamente deixadas no âmago de quem já da luz física se apartou.

Com um abraço fraterno

Teu Amigo

Isidro E. Rodrigues

2013-05-08

Prezada ANA PAULA Silva,
DIGNA DIRECTORA DO LAR BRANCO RODRIGUES

Em jeito de introito, o meu bem-haja por me ter proporcionado saudáveis vivências, ao conceder-me o privilégio de participar na homenagem a JOSÉ CÂNDIO BRANCO RODRIGUES, eminente filantropo que há um século inaugurou, em S. João do Estoril, o edifício onde fixou o ICBR que, ao longo de seis décadas, foi farol que iluminou os caminhos de tantos deficientes visuais bem-sucedidos na obtenção de significativos níveis de cidadania. Está de parabéns, ANA PAULA, porque com o seu amplo gesto de gratidão ao ilustre filho da Pátria Lusa que, aos deficientes visuais até então ignorados neste cantinho da Europa, abriu as portas de um futuro conducente à cidadania plena, tantas vezes já anunciada e outras tantas adiada.

Bem-haja, pois, pela obra que tenta realizar e, por vislumbrar em si um grande coração e uma nobre alma, coloco-me à sua disposição para, com os meus poucos recursos, ajudar a levar a bom porto a nau que ora comanda. Deus permita que tenha ao seu nível um competente marinheiro de leme a par de uma tripulação corajosa e leal.

Saudando-a com os meus mais respeitosos cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

2013-05-19

Grande Vítor,

Que a vida sempre te bafeje com todos os aromas mais deliciosos que a Natureza contém, mas que estes sejam derramados sobre ti e os que te rodeiam, em abundância nestes dias em que comemoras o dia primeiro da tua viagem terrena.

Abraço do teu amigo

Isidro Rodrigues

2013-07-01

Prezado Dr. José Serôdio,

Do falecimento de seu pai tive tardio conhecimento, apesar de em tempo útil quer o Pedro quer o Dr. Adalberto me terem deixado a informação na caixa do correio. Lamentando, pois, a tardia consciencialização da separação definitiva, sempre dolorosa, apresento-lhe, com amizade, as minhas sentidas condolências.

Isidro E. Rodrigues

2013-07-01

Caríssimos companheiros,

é com mágoa que faço saber que no próximo Sábado (dia 8 de Junho) não terá lugar o almoço de confraternização de ex-alunos do ICBR e, portanto, não se realizará junto dos muros que cercam o edifício do Instituto a homenagem ao seu fundador, ilustre português que não se poupou a esforços para que os seus concidadãos com deficiência visual fossem arrancados à condição de analfabetos e passassem a trilhar os caminhos conducentes à cidadania.

Entendo que o patrono da nossa emancipação ao obscurantismo é merecedor do reconhecimento dos que colheram os frutos resultantes da magnânima obra desse grande filantropo que iluminou os caminhos dos que, privados da luz física, adquiriram a inigualável riqueza intelectual que é conferida aos que têm a capacidade de ler e escrever.

No passado, as Instituições representativas dos deficientes visuais portugueses tinham a louvável postura de comemorar as datas marcantes na tiflologia nacional. No presente, porém, essa postura foi abandonada, como se pode deduzir do facto de a ACAPO (Entidade representativa dos deficientes visuais) ter deixado passar em branco o CL Aniversário do nascimento de Branco Rodrigues e, ao que parece, proceder de igual modo no que concerne ao Centenário da inauguração do Edivício do ICBR em S. João do Estoril.

Tentando colmatar este deficit, idealizei singela manifestação de gratidão; mas, lamentavelmente, porque o número dos inscritos é tão insignificante, sou forçado à desistência.

Aos poucos que manifestaram a sua adesão dou o meu abraço de gratidão, aos que, por viverem longe ou não reunirem condições para estar presentes, manifesto a minha compreensão e aos restantes, a minha fraterna saudação.

Com os meus cumprimentos

Isidro Rodrigues

2013-07-20

Ainda que um pouco tardiamente por não ter tido acesso a esta via de comunicação, endereço aos que julgo terem sido amigos ou simplesmente conhecidos de Bemjamim Sardinha a lamentável notícia da sua partida numa viagem que o leva sem retorno ao nosso convívio. Ele, para além de ter sido um sócio exemplar do nosso associativismo, foi membro da Direcção da LCJD no mandato de 1976-78, tempo em que esta associação pôs em marcha o movimento OCEP, antecessor daquele que veio a provocar a fundação da ACAPO e, releve-se, foi um Homem de H maiúsculo que sempre pautou a sua vida pelos princípios da lealdade, da verdade, da franqueza, da sã convivência. Faleceu no passado dia 14, esteve em câmara ardente na Igreja do Sagrado Coração de Jesus na terça-feira para que lhe pudéssemos prestar um momento de recolhimento, foi na quarta-feira para os Açores e amanhã, Sábado, às 18:30 é rezada missa na Igreja onde entre nós continuou o seu repouso último. Que a sua essência vital esteja no mundo da luz é o que a minha mente aspira.

Isidro Rodrigues

2013-07-21

Querida Regina, dou graças por finalmente estar em condições tecnológicas para ser contactado pelos amigos como você, que traz até mim mensagens de conteúdos que nos obrigam a meditar. Bem haja pela que acabo de ler e graças a você que me acolhe na sua amizade.

Fraterno abraço de seu amigo que muito a considera,

Isidro E. Rodrigues

2013-08-25

Querida Amiga Glória!

Um ano mais de vida está cumprido!

Oxalá tenha ele sido recheado de tudo o que de bom a vida tem para prodigalizar aos que de coração aberto sentem, a cada dia que flui, a alegria de a usufruir.

Hoje, 25 de Agosto, sabendo eu que uma amiga de apreciável valor comemora aquele outro dia em que pela vez primeira inspirou uma golfada de puro ar livre, não podia nem devia eu deixar de a saudar, manifestando-lhe o quanto desejo que em pleno seja esta celebração por longos anos realizada.

Parabéns, pois, por esta meta atingida, felicitações, sim, pela esperança conferida ao por vir.

Teu amigo,

Isidro Rodrigues

2013-08-28

Gentil Vera,

Associando-me aos que a saúdam por atingir mais uma meta comemorativa daquele outro dia em que pela vez primeira insuflou o puro ar livre da América do Sul, parabenizo-a com os meus votos de que a vida lhe sorria sempre. Lhe dê tudo o que de bom ela tem para oferecer aos que a amam.

Isidro E. Rodrigues

2013-09-06

Caro Amigo Altino,
ainda que um pouco atrasado, lembrando-me, não poderia eu ficar sem me afirmar presente com os votos de aniversário em pleno com saúde, paz e tudo o que de mais possas desejar. Oxalá as comemorações tenham sido realizadas em sucesso e que muitos anos possamos comemorar do mesmo modo metas idênticas.

Um abraço

Isidro Rodrigues

2013-10-05

boa noite querida amiga Maria Helena Falé.

Tenho eu também saudades de estar consigo. Se ainda continua a ir lá nos mesmo dias de antanho, torna-se-me difícil o encontro. Os meus dias, quando não há faltas dos meus voluntários ou sou eu a faltar, são à 2ª de tarde e à 5º todo o dia. Neste dia almoço lá, de preferência, entre as 12h e as 14.

Saudoso abraço

Isidro Rodrigues

2013-10-06

Prezado Ary,

como é constatável no ciclo dos amigos do Benja, ocorre a comemoração dos vosso aniversário.

Assim sendo, não podia eu deixar ficar impávido e sereno, comportando-me como se nada de especial estivesse a acontecer.

É tempo de festa e alegria, é a hora de erguermos as nossas taças do generoso vinho do porto para o saudarmos, erguendo num uníssonos

«parabéns a você,

nesta data querida;

hoje é dia de festa,

Cantam as nossas almas

para o grande ARY

uma salva de palmas.

Parabéns pelo percurso já realizado;

votos para que o melhor momento já vivido seja, no futuro, superior ao pior que o espera.

Seu amigo

Isidro Rodrigues

2013-10-16

aniversário em plenitude

Claríssima,

depois de tanto tentarmos contactar contigo quer pelo telefone fixo quer pelo móvel e sempre levando nega, abro o esta caranjola e ponho-me a digitar uma mensagem que, espero, expresse o nosso desejo de que a vida te sorria.

Com que então mais um ano é cumprido num paradisíaco jardim à beira mar plantado, no qual as flores não abundam mas em que vale a pena saborear os frutos que ainda é possível colher das verdejantes árvores que estendem para nós os seus braços em jeito de ofrenda do melhor que lhes resta.

Parabéns por isso e ainda porque tens sabido enfrentar as contrariedades com alma de balança.

Fátima, Jorge e Isidro

2013-11-04

Querida amiga Assunção,
ontem foi dia de comemoração de mais um ano a adicionar àquele outro em que pela vez primeira insuflaste a primeira golfada de ar, então ainda despoluído dos venenos dos tempos que decorrem.

Quando, na 6^a-Feira vi a nota de agenda que me assinala esta data, tentei interiorizá-la; porém, a intenção não foi suficiente para no dia próprio te saudar. Faço-o hoje, em meu nome e da Fátima, na esperança de que a data, em dia de Domingo, tenha sido merecidamente bem comemorada e que, se assim foi, o pior que te possa suceder ao longo de 2014 não se situe abaixo desse nível.

Um abraço nosso

Isidro e Fátima

2013-12-06

Ao tomar conhecimento de que a sempre terna amiga Sui se depara, no plano físico, com a inevitável partida de um ente tão querido como é o Pai, lembro-me da dureza da experiência vivida aquando comigo o mesmo sucedeu.

Assim sendo, entendo melhor esse estado de alma em que a Sui se encontra e, nessa medida, concentro a força do meu pensamento rogando aos Céus que a protejam, e, no plano espiritual, lhe concedam a força da Fé numa vida em plenitude para o Ente querido que ora partiu na viagem para o Universo da divina luz que o Criador propicia aos que souberam fazer a viagem terrena norteados pelos princípios do Humanismo, do amor fraterno a tudo o que a YATUREZA gerou e ininterruptamente continua a gerar.

Coragem, Sui.

Com um abraço amigo

Isidro E. Rodrigues

2014-02-22

falecimento de Rui Silva

Prezados Amigos,

Há muito que procuro informações do Rui Silva e dele ninguém me soube dizer onde parava e como ia a sua vida. Agora sou surpreendido pela informação de que já não está entre nós. A notícia que procurava veio afinal da pior forma. Quis dele saber quando vivia e infelizmente só do seu falecimento tomei conhecimento. Para os que não acompanharam a sua existência terrena, informo que se licenciou em filologia Germânica, fez pós graduação em ciências documentais, fez um estágio no Rnib (em Londres), foi coordenador da Biblioteca Sonora da Câmara Municipal do Porto, Presidente de Direcção da Associação dos Cegos do Norte de Portugal e, nesta qualidade, participou na institucionalização da ACAPO. Com ele convivi em situações diversificadas, ou seja, em tempo de lazer, de trabalho, em actividades inerentes às bibliotecas, e no processo conducente à fundação da ACAPO. Neste domínio, devo dizer que guardo a grata recordação de ele ter acolhido com entusiasmo o convite que lhe dirigimos no início de 1987 para se iniciar o movimento que conduziu ao nascimento da ACAPO, e isto, releve-se, ao contrário do que sucedeu com ACLB e a APEDV, que, de modos diferentes, começaram logo por lançar areia na engrenagem.

Partiu na viagem que não tem retorno. Que lá, onde quer que seja se encontre, esteja em paz, confortado pela consciência de que cá cumpriu a missão que lhe fora confiada ao nascer.

Isidro E. Rodrigues

2014-03-14

Congratulações

Ex.m^a Sr.^a Doutora Inês Cordeiro

Directora da Biblioteca Nacional de Portugal,

Tendo agora tomado conhecimento de que a Sr.^a Doutora vai continuar a conduzir o destino da BNP, não podia eu deixar de lhe manifestar o meu apreço e de lhe expressar uma sincera saudação com o desejo de que sinta sempre a alegria do dever cumprido.

Com os meus parabéns por mais este seu sucesso,

Isidro E. Rodrigues

2014-04-12

Prezado Amigo e Camarada,

Soube pela Maria Raimundo que a sua mulher havia falecido após doença prolongada que não conseguira vencer.

sentindo que o Carlos e família estarão a passar dias difíceis de ultrapassar, não podia eu deixar de vos manifestar a minha solidariedade nesta separação irreversível que, por mais que racionalizemos, nunca conseguimos força bastante para a aceitar como sendo facto natural.

Um abraço sentido

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Embora em dias nebulosos, decorre já a Primavera, tempo em que a Natureza se renova, avivando-nos a esperança num mundo mais digno de ser vivido. Com ela, mais semana, menos semana, surge a Páscoa com seu místico véu, representando para uns o renascer de forças espirituais, mas para todos a revitalização do mundo físico. A todos desejo que de igual modo usufruam em pleno o que de melhor esperam deste mês de ABRIL.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Querida Quica,
esperando que os dias que ora ocorrem estejam a ser reconfortantes para si e família, venho,
neste tempo de renovação e renascimento, manifestar-vos o quanto desejo que as festas que
agora ocorrem vos sejam benignas e promissoras de felicidade.
Com um fraterno beijo

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Boas Festas Pascais

Sr^a Dr.^a Ana Paula Silva,
esperando que os dias que ora ocorrem lhe estejam a ser reconfortantes, venho, neste tempo de renovação e renascimento, manifestar-lhe o quanto desejo que as festas que agora ocorrem lhe sejam benignas e promissoras de felicidade, estendendo-se estes meus votos à comunidade que dirige.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Sr.^a D. Luísa Villarinho,
esperando que os dias que ora ocorrem lhe estejam a ser
reconfortantes, venho, neste tempo de renovação e renascimento,
manifestar-lhe o quanto desejo que as festas que agora ocorrem
lhe sejam benignas e promissoras de felicidade.
Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Sr.^a Dr.^a LuísaD.S. Cardia,

esperando que os dias que ora ocorrem lhe estejam a ser reconfortantes, venho, neste tempo de renovação e renascimento, manifestar-lhe o quanto desejo que as festas que agora ocorrem lhe sejam benignas e promissoras de felicidade.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Páscoa em plenitude

Prezados Amigos,

A todos desejo que a Páscoa, tempo de renovação, vos traga o que de melhor esperam para as vossas vidas, ou seja, o que vos faça felizes por inteiro.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-14

Páscoa em plenitude

Querida Amiga Regina Caldeira,
Embora em dias nebulosos, decorre já a Primavera, tempo em que a Natureza se renova, avivando-nos a esperança num mundo mais digno de ser vivido.

Com ela, mais semana, menos semana, surge a Páscoa com seu místico véu, representando para uns o renascer de forças espirituais, mas para todos a revitalização do mundo físico.

A todos desejo que de igual modo usufruam em pleno o que de melhor esperam deste mês de ABRIL.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-17

Caro Filipe Leitão,

esperando que os dias que ora ocorrem estejam a ser reconfortantes para si e sua família, venho, neste tempo de renovação e renascimento, manifestar-lhe o quanto desejo que as festas que agora têm lugar vos sejam benignas e promissoras de felicidade.

Isidro E. Rodrigues

2014-04-17

Ex.m^a Sr^a D. Maria do Carmo Rodrigues,
esperando que os dias que ora ocorrem estejam a ser reconfortantes
para si e sua família, venho, neste tempo de renovação e
renascimento, manifestar-lhe o quanto desejo que as festas que
agora têm lugar vos sejam benignas e promissoras de felicidade.

Isidro E. Rodrigues

2014-

Prezada Sr^a D. Luísa Villarinho,
É com muita pena que lhe estou a enviar esta mensagem, pois gostaria poder-lhe dizer que amanhã às 18h lá estarei na BN.
No entanto as minhas condições de saúde desde Sábado que têm andado um pouco periclitantes. Juntou-se a uma constipação forte uma diarreia que já me provocou dois desmaios. Tenho estado adiar esta mensagem com a esperança de que as melhoras podem ocorrer de um dia para outro, mas até agora nada disso se vislumbra. Ontem não fui cumprir a minha obrigação de voluntariado na BN e pelo andar da carruagem na quinta vai suceder o mesmo. Apesar deste quadro sombrio ainda alimento a esperança de amanhã estar melhor.

Com os meus melhores cumprimentos

Isidro E. Rodrigues

2014-05-04

Juntando-me aos que saúdam o nosso amigo e suporte deste segmento social, desejo para este jovem sexagenário uma longa vida de qualidade que à aproximação do seu fim dê ao caminhante Valdenito a bem-aventurança de olhar para trás com a felicidade de, com o seu dever cumprido, reconhecer que valeu a pena ter nascido, crescido em pleno e envelhecido saudavelmente.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

2014-05-13

Querida Ana Dinis,
ao acompanhar pela televisão as celebrações em Fátima, tive presente a tua mensagem electrónica que muito me sensibilizou. Por ela bem-hajas pelo cantinho de coração que me reservaste para peregrinar até à Cova-da-Iria.

Beijinhos.

Isidro

2014-05-15

Prezada Luísa Ducla Soares,

esperando que os malefícios que a afectam estejam em fase de apaziguamento, venho finalmente acusar a recepção da mensagem que teve amabilidade de me enviar. Fui assim tão lento, porque também por cá as coisas não têm andado risonhas: a saúde não me tem favorecido devido a um problema respiratório causado por líquido pulmonar que se acumulou principalmente no pulmão direito. Tive mais umas complicações das quais ainda não se conhecem as causas, mas que estão em fase de melhoria. Vou ainda fazer uma bateria de exames, mas penso que revelarão bons resultados, porque de momento me sinto recuperado.

Um fraterno abraço e votos para que no plano pessoal e colectivo a vida nos sorria.

Isidro Rodrigues

2014-05-22

Parabéns ao Vitinho

Prezado amigo,
Ainda que atrasado, por mais um ano de vida alegre e sorridente, te saúdo com um abraço caloroso, rogando ao Deus Marte que sempre te saiba armar para poderes com sucesso continuar a guerra contra a iniquidade.
Alma até Almeida.

Isidro Rodrigues

2014-11-29

Abrindo uma antiga agenda, verifico que hoje, dia 29 de Setembro, é data de comemoração do aniversário da Dr.^a Margarida Lages.
Assim sendo, não podia eu deixar de a saudar, desejando-lhe saúde, alegria de viver hoje, amanhã e durante um alongado futuro pleno de surpresas reconfortantes.
Com um fraterno abraço

Isidro E. Rodrigues

2014-12-03

festa da cultura

No passado dia 29 de Novembro de 2014, Sábado, foi realizado o evento em epígrafe, promovido pela Direcção da Delegação de Lisboa.

Atendendo ao programa anunciado, foi com todo o gosto que me determinei a assistir ao espectáculo, levando comigo a minha mulher, que por norma não se dispõe a assistir ao que é realizado pela ACAPO. Uma ou outra vez tem ela sido sensível à minha pressão, mas, infelizmente o que tem observado tem lhe sido desagradável e, portanto, favorável ao seu posicionamento.

Desta vez, graças ao termos na ACAPO Lisboa uma Direcção à altura do que de bom tem sido promovido no seio desta Delegação, tudo foi diferente: Público civilizado, digno de ser apreciado; espectáculo fabuloso, sem falhas, brilhante mesmo. Tudo se traduziu em perfeita harmonia pelos que em palco exibiram brilhantemente os seus dotes de verdadeiros executantes da arte dos sons.

Por tudo isto entendo manifestar aos promotores deste sucesso cultural o meu sincero apreço, extensivo aos cantores, aos instrumentistas e, bem assim, a todos os que fizeram uso da palavra.

E se foi com gosto que me determinei a assistir a esta manifestação cultural, foi com enorme regozijo que, chegando ao fim, me retirei com a reconfortante sensação de ter usufruído uma das melhores Festas da Cultura realizadas pela nossa Delegação.

Bem hajam, pois, e rumo ao futuro de uma ACAPO viva, congregadora de todos e para todos.

Isidro E. Rodrigues

2015-05-04

Juntando a essência do meu sentir à mais valia das mensagens dos companheiros que saúdam o grande leader Denito, afirmo o desejo de que a vitalidade prenehe de energias benéficas o gratifiquem hoje, e sempre enquanto nele palpitar o coração e se mantenha activa a central cerebral.

Um abraço

Isidro Rodrigues

2015-05-22

Sabendo eu que o meu amigo Vitinho fora há pouco aniversariante, não podia deixar de lhe manifestar o meu regozijo por ele ter ultrapassado em bem mais uma volta em torno do Sol, magnânima Estrela que a todos dá calor, luz e cor, que, em suma, nos garanta a energia vital indispensável ao caminhante que se esforça por realizar a missão que lhe foi conferida ao insuflar a primeira golfada de ar oxigenado.

A ti, Vítor, amigo desde os bancos da escola, te saúdo fraternamente, te aperto num firme amplexo para que sintas o bater de um coração que te aprecia pela obra já consumada e espera que o muito que ainda tens para realizar não desmereça o passado.

Muitos anos de vida de qualidade, muita alegria, paz e amor e uma incomensurável felicidade por sentires que vale a pena ser íntegro, dedicado no desempenho das funções que nos foram confiadas pela Entidade Cosmogónica que gerou e rege o Universo de que todos somos uma ínfima partícula.

Teu amigo, sempre

Isidro Rodrigues

2015-08-24

Caríssimo Sobrinho Vasco,

Hoje celebra-se mais um ano a somar aquele em que tu respiraste a primeira golfada de ar sob os céus de Lisboa. Que esta celebração seja realizada em plenitude, com muita saúde, consciência limpa e muita alegria é o que nós te desejamos. Parabéns, pois, e força mental para que este dia seja elevado a N, enquanto a qualidade de vida te seja propícia.

Fátima, Jorge e Isidro

2015-08-26 feliz aniversário

Prezada Amiga Glória.

Não tendo sido possível saudar-te no dia 25 do corrente, não quero distanciar-me dessa data sem te manifestar o quanto desejo que tenhas celebrado com alegria o dia em que venceste mais uma etapa de vida. Oxalá que ele se renove sempre e te propicie uma longa vida em qualidade.

Parabéns, pois, do amigo que não te esquece, embora assim pareça pelo distanciamento que a vida nos impõe.

Isidro Rodrigues

2015-09-05

saudações ao aniversariante

Prezado Camarada de armas,

Hoje, no dia próprio, aqui estou para te dar um abraço, desejando que este dia seja por nós comemorado por muitos e longos anos, mas sempre gozando uma vida de qualidade. Parabéns, pois, ao menino Altino, desejando-lhe uma celebração alegremente vivida rodeado da família nuclear e alargada aos circundantes e aos amigos ainda que distantes topograficamente.

Isidro

2015-09-17

Nita, Estou agora a tomar conhecimento do falecimento de tua Mãe. Estou contigo em pensamento e rogo a Deus para que ela tenha encontrado o caminho para Ele e para que os seus entes queridos que cá ficam por mais algum tempo superem esta falta que, por mais que não queiramos, é sempre doloroso.
Com um abraço sentido a todos vós,

Isidro

2015-10-07

Anexos: teresa(se o meu coração falasse.mp3; teresa(o 7 7.mp3; teresa(qual será o amanhã.mp3

Prezado amigo Duarte Balseiro,
mais um ano conseguido na etapa da vida terrena. Ano em que, como nos que o precederam, seguramente, te empenhaste no cumprimento das exigências da tua condição de HOMEM. Por este sucesso te dou o meu abraço fraterno desejando que continues na caminhada por muitos anos, sempre favorecido por uma vida de qualidade na companhia da tua Nicha.

Isidro

P.S.: De há muito que tenho algo para recordares os idos tempos que nos deixaram o perfume da saudade.

Guardei esta simples prenda para te a oferecer no teu aniversário. É pequena, humilde; mas é do coração.

Teu amigo.

Isidro

2015-10-16

parabéns à jovem CLARA

Em 16 de Outubro de há muitos anos insuflavas pela vez primeira uma golfada de ar fresco e mais puro do que o que hoje respiramos. De então para cá fluiu uma vida nem sempre a contento mas seguramente digna de ser usufruída, plena de momentos felizes. Que tudo o que de bom ocorreu até aos dias de hoje se concretize por longos anos, que se desejam de qualidade imensurável.

Isidro

2015-10-20

saudades

Pela beleza que este lamento transporta, pelo seu conteúdo verdadeiro que nos toca no mais íntimo da nossa mente, não me canso de o enviar a amigos que, vindo do passado, permanecem no presente, e a potenciais amigos do presente que se projectam no futuro.

Saudades

Um dia a maioria de nós irá se separar. Sentiremos saudades de todas as conversas jogadas fora, as descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos, dos tantos risos e momentos que compartilhamos...

Saudades até dos momentos de lágrima, da angústia, das vésperas de finais de semana, de finais de ano, enfim... do companheirismo vivido... Sempre pensei que as amizades continuassem para sempre...

Hoje não tenho mais tanta certeza disso. Em breve cada um vai pra seu lado, seja pelo destino, ou por algum desentendimento, segue a sua vida, talvez continuemos a nos encontrar, quem sabe. nos e-mails trocados...

Podemos nos telefonar... conversar algumas bobagens. Aí os dias vão passar... meses... anos... até este contato tornar-se cada vez mais raro. Vamos nos perder no tempo...

Um dia nossos filhos verão aquelas fotografias e perguntarão: Quem são aquelas pessoas? Diremos que eram nossos amigos. E... isso vai doer tanto!!! Foram meus amigos, foi com eles que vivi os melhores anos de minha vida!

A saudade vai apertar bem dentro do peito. Vai dar uma vontade de ligar, ouvir aquelas vozes novamente... Quando o nosso grupo estiver incompleto... nos reuniremos para um último adeus de um amigo. E entre lágrima nos abraçaremos...

Faremos promessas de nos encontrar mais vezes daquele dia em diante. Por fim, cada um vai para o seu lado para continuar a viver a sua vidinha isolada do passado... E nos perderemos no tempo..

Por isso, fica aqui um pedido deste humilde amigo: não deixes que a vida passe em branco, e que pequenas adversidades sejam a causa de grandes tempestades...

Eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores... mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos !!!

Vinícius de Moraes

22015-11-11

nota de falecimento de Maria Lucília Rego Monteiro

Prezados amigos,

Venho por este mail dar-vos a saber que Maria Lucília Rego Monteiro, esposa de Orlando Monteiro, faleceu esta noite no Hospital Santa Maria, que o seu corpo ficará em câmara ardente amanhã, dia 12, às 19h, na Igreja de Benfica, onde se celebrará missa de corpo presente no dia 13, às 16h, seguindo-se o cortejo fúnebre para o Cemitério do Alto de S. João onde se procederá à cremação às 17h30.

De Maria Lucília pouco sabemos para com justiça elaborarmos uma nota biográfica; todavia, o que é do nosso conhecimento é suficiente para acreditar que os que a conheceram em vida ao saber da sua partida para a viagem donde não há retorno, se sentirão movidos a pelo menos ter um pensamento amistoso do que ela realizou. Para muitos de nós há que salientar a amizade, para outros a formação para a qual ela contribuiu quando integrava a equipa de Nossa Senhora dos Anjos, e para outros haverá a recordação da sua amabilidade.

Isidro Rodrigues

2018-06-21

Publicado em “Uma Força da Natureza” por Dalila de Jesus Guerrinha

Olá Aida!

Sei que partiste quase há **dois** ano. Mais precisamente, na manhã do dia 10 de Agosto de 2016. Disso não me restam dúvidas. Restam, sim, algumas, inerentes a se partiste na viagem donde não há retorno, ou se o que alguns humanos pensam, relativamente a esse enigma tremendo, se reveste de algo verdadeiro. Não sei se agora, num esforço de concentração, o meu pensamento poderá por ti ser entendido ou se, como se lê na Bíblia, quem está do lado de lá não tem qualquer hipótese de comunicação com os que ainda não passaram as barreiras que nos separam. De qualquer modo, hoje, agora, que estou desperto, que sinto em mim alguma capacidade anímica para conversar contigo, vou tentar fazê-lo, na esperança de que o Livro Sagrado (que os Homens escreveram) não seja tão rigorosamente verdadeiro.

Lembras-te? Conhecemo-nos na Liga, em 1964. Tinhas vindo com a Maria Amália. Foi um encontro agradável. Pareceste-me, à primeira vista, uma cachopa alegre, com algum humor, mas também com laivos de uma certa rigidez de carácter. Foi como foi, mas o que resta é que nos entendemos e ficámos amigos. Foi um feliz encontro, avivado com a presença e actuação do Sr. Guerrinha, que, com o seu ar galhofeiro, gerou logo uma atmosfera própria dos seus convívios, sempre animados.

Daí em diante, a nossa proximidade foi grande e constante. Fomos amigos, foste minha aluna, foste minha camarada no estágio que fizemos na Fundação Saín, supurámos ambos as birras da Maria Lúcia Namorado, mas também usufruímos as graças do Dr. Martinho do Rosário e a simpatia das Técnicas Maria Fernanda e Jacinta. Foste minha confidente em muitos momentos difíceis de ultrapassar, mas eu também sempre te compensei com a minha solidariedade. Nunca a minha amizade te faltou nos momentos em que o teu astral andava por baixo. A nossa amizade foi grande, enquanto presentes e, apesar de depois as contingências da vida nos terem separado, o meu conceito de ti em nada se modificou:

Aidita alegre, folgazã, gargalhada fácil, riso franco e aberto, leal, amistosa, mas de carácter muito vincado, assumindo por vezes rigidez em demasia.

Olha, Aida! E aquelas nossas férias na Figueira da Foz? Lembras-te dos banhos no mar, no tanque junto ao poço? Lembras-te do passeio no barquito? Da tua alegria por ires ali à proa, toda contente, enquanto a minha mãe, muito medrosa, porque o mar não estava nada calmo.

Recordas-te da presença do sr. Gaspar? E dos livros que a Dalila nos lia? recordo agora, com o perfume da saudade dessas vivências então experienciadas. Oh Aidita! E a nossa faceta de artistas? As peças teatrais de Emília Montalvo, que nós representámos tanto em palco como via rádio? Lembras-te? Ensaivava-nos a Cármen Judite! Lembras-te do “Fidalgo e a Cigana”, em que nós contracenámos?

Lindos tempos de vida cultural promovidos pelo nosso grupo, na Liga! Olha! Este bum de actividade cultural, no fundo, tem-te a ti como ponto de partida... Recordas-te? Certamente... Foi a festa promovida pelos teus amigos que, solidários, quiseram angariar uns tostões para te ajudar a adquirir o diploma do Curso Superior de Piano, que entretanto havias concluído.

Ah! A propósito. Há uma coisa que me surpreendeu, já depois de teres partido desta vida terrena. Nunca imaginei que também tivesses o Curso de Violino, nem tão-pouco me passou pela cabeça que fosses tão rica em produção literária.

Bem, Menina! Podia eu aqui ficar tempos infinitos a conversar contigo, porque matéria não faltaria!

Se eu ao menos tivesse o poder de telepaticamente ouvir a tua voz, o nosso convívio prolongar-se-ia por horas e horas... Falaríamos do teu ar de ladina malandrecinha, dialogando, nas minhas aulas, com o Raul, que, em nada te ficava a trás, em malandrice; recordaríamos as histórias do teu pai e o rumo que tomou, quando a tua mãe se foi; recordaríamos as tuas idas e voltas a e de Salamanca. Em fim! Tanta coisa inesgotável que o tempo não chegaria para podermos colocar uma pausa neste nosso voltar ao **Passado!** De tanta coisa, meu Deus!

Mas não!... O mundo terreno findou para ti. Não estás mais entre nós. Tu partiste. Nós partiremos. É assim o ciclo vital neste planeta. Se lá onde te encontras agora, numa outra dimensão que desconheço, tens algum entendimento do que por cá ocorre, sentirás alegria ao teres a certeza de que a minha mente se concentra em ti, te fala com sinceridade. Queira Deus que estejas no mundo que sempre sonhaste; que ele seja para ti paz, harmonia, felicidade sem limites.

Damaia, 21 de Junho de 2018

Isidro, teu amigo de coração.

2019-09-03

Querida Amiga Erika Ferreira,
é com muita alegria que te dirijo esta mensagem, esperando que ela seja a primeira de entre as muitas que lhe seguirão, solidificando assim a amizade que agora inicia o seu percurso. Tem graça verificar agora que o nosso primeiro contacto se circunscreveu a uma brincadeira à volta do cacau que me trouxe à memória idos tempos da minha mocidade já distante. A tua postura deixou-me antever mais uma amizade segura. Esperando que assim seja, deixo-te um fraterno abraço apertado no coração.

Isidro Rodrigues

2019-12-06

Prezada Amiga Luísa Cardia,
É com muita alegria que volto ao seu convívio após um longo espaço de tempo em que o silêncio foi (não por minha vontade) uma constante.

Volto para lhe manifestar o quanto desejo que o seu Natal seja comemorado em plenitude e que o Ano Novo lhe seja pródigo em saúde, paz e amor.

Com um fraterno abraço

Isidro Rodrigues

2020-02-17

Faleceu José Joaquim da Silva Baptista

Caros amigos,

É com grande pesar que vos transmito a infausta informação do falecimento de José Joaquim da Silva baptista. Ontem, Eram 17h30, quando no hospital de Garcia de Orta se findou para sempre um Homem que, pelos seus saberes, a sua elevada memória ligada a uma inteligência superior à do QI de qualquer pessoa normal. Deficiente visual desde a nascença, com tenra idade ingressou no Instituto de Cegos Branco Rodrigues de onde saiu com 21 anos, trazendo na bagagem intelectual o ciclo Geral dos liceus, uma formação musical de nível acima da média, e largos conhecimentos que adquiriu auto-didacticamente, com destaque para as matemáticas. Desde muito cedo se revelaram as suas elevadas qualidades intelectuais. Graças à sua incomparável memória aliada a um raciocínio rápido, o José Baptista, em tudo o que despertava o seu interesse, brilhava. Todos os que com ele conviveram tiveram a oportunidade de reconhecer como ele era espectacular no domínio das letras, das ciências. Ele brilhava nas disciplinas de Português, Francês inglês e história, como nas ciências naturais, geografia, Físico-químicas e principalmente nas matemáticas onde ele era um fenómeno. Provam-no a carreira que prosseguiu até à licenciatura onde obteve a classificação máxima, coroada com uma salva de palmas dos colegas e professores que assistiram ao seu exame final. Do muito que havia a afirmar referindo a sua carreira de professor, deixo-vos apenas uma curta nota. Leccionou na LCJD (onde lhe foi prestada uma justa homenagem em que estiveram presentes colegas e professores seus) e foi docente na Faculdade de Ciências até à sua reforma. Quanto ao seu carácter digamos apenas que era um bom Homem, às vezes explorado por quem ele julgava serem seus amigos.

O seu corpo está em câmara ardente na igreja de Almada de onde sairá para o crematório da região.

Aos que como eu não puderem prestar-lhe in loco a homenagem que ele merece, resta a obrigação moral de elevar um pensamento reconhecedor de que ele foi um Homem grande entre nós, muitas vezes incompreendido. Ao colectivo que representa o nosso segmento social (a ACAPO) sugiro que postumamente lhe prestem homenagem em reconhecimento do expoente máximo que ele foi entre nós.

A todos o meu abraço fraterno

Isidro E. Rodrigues

2020-04-11

Prezados amigos e amigas,

É Páscoa, tempo em que a Natureza se renova mostrando-nos a sua enorme vitalidade, a sua grande capacidade para, das cinzas, fazer renascer a Fénix que se manteve, durante o Inverno, em letargia profunda.

Que neste tempo de adversidade em que vivemos, saibamos manter a esperança de que também nós, deste cativeiro, vamos renascer para uma estação de vida em que tenhamos motivos para louvar a nossa existência terrena com muita alegria, em comunhão fraterna com todos os que conosco sobreviverem a este revés da história.

Com um abraço amigo,

Isidro Rodrigues

2020-07-07

Sr^a Dr^a Maria Delfina,

Ainda que atrasado, porque só agora consultei a minha agenda, venho por este meio de correspondência rápida, dar-lhe os meus parabéns, com o desejo de que comemore o aniversário sempre com saúde.

Com um abraço.

Isidro Rodrigues

2020-11-08

À Mariana que alegra os corações

Querida AMIGUINHA!!!

À Cerveja caracu que alegra os corações daqueles que a recebem com amizade sincera, que com ela brincam saudavelmente, venho confirmar que é sempre com alegria que ouço o Hum-hum que anuncia a tua entrada no palco das diversões. Ontem foi deferente, mas não deixou de ser divertido. Só quando a Ana e eu estávamos já convencidos de que era mais uma coruja que estava à janela, é que se revelou a tua inesperada entrada em cena. Foi bom (como sempre) que tivesses vindo dar ao bate o colorido da tua graça. Grato por isso. Alegras todos, mas à Ana torna-la efusiva, dando-lhe motivos para mostrar a chama interior que lhe alimenta a vida. Com vós ambas no palco, eu, mesmo que em silêncio, sinto-me feliz ao respirar aquela atmosfera tão cheia de graça demonstradora de que a amizade, quando verdadeira, torna nossa existência digna de ser vivida. Por tudo o que de bom desejo que usufruas na vida, um grande e fraterno abraço.

Isidro Rodrigues

2020-11-14

Oi minha linda e muito querida amiguinha do coração. Saboreei o teu beijo, grande como se fosse expelido por panela de pressão. A Ana configurou-o ao meu ouvido tão bem que me fez sentir o original.

Sou da ANA tão amigo que não imagino como poderia agora resultar a sua ausência da minha vida; E tu, que eu considero como sua irmã, ocupas a parte do meu coração reservado às amizades, um dos primeiros lugares. Gosto muito de te ter por perto. Quando tu não estás presente na sala tudo se torna menos caloroso.

Beijinhos não tão sonoros como o teu, mas muito amigáveis.

Isidro Rodrigues

2020-11-17

Querida amiga Telma!

Mais um ano vencido na caminhada terrena; ainda que em condições degradantes impostas por uma indesejável pandemia, chegaste até este dia em que comemoras mais um ano. Deus permita que ele seja o primeiro dos muitos que hão-de vir e que ele seja vivido em saúde, paz e muita alegria. Deus permita que toda a tua vida, as Suas graças te cubram de bênçãos. Parabéns e um sincero abraço

Isidro

2020-11-28

Querida AMIGUINHA Mariana,

Estive a falar com a Simone, que transmitindo-me o teu afecto por este teu amigo, me revelou que tu estás na perspectiva de ires fazer um curso nos EUA, mas que a doença do teu avô está a provocar em ti problemas de consciência. Pelo que de ti conheço, compreendo-te perfeitamente; contudo, uma coisa é certa, por um lado, a tua presença aí não lhe devolve a saúde e, por outro, tens aí quem te substitua no que respeita à assistência de que ele necessita. Pensa bem. Tem em consideração que esta oportunidade pode ser um trunfo na construção do teu futuro. Ela pode não mais estar ao teu dispor. A sorte bate-nos à porta e se não a aproveitamos outros dela se apossarão. Oportunidades como esta podem ser irrepetíveis. Raramente nos são oferecidas duas vezes. Vai. De lá podes por videoconferência estar junto do teu avô. Depois, quando voltares, terás, se Deus quiser, a alegria de teres em casa o teu avozinho.

Grande beijo. Tenho saudades

Isidro Rodrigues

2020-12-03

desejos de vida feliz para a nossa querida Mariana

Oi Caracu amiga.

Há mais de um mês que não nos alegras com a tua presença. Tenho saudades de ti. Tenho saudades daquela atmosfera que tu geras em torno de ti. Deus queira que a tua vida se

modifique rapidamente, que o teu avô recupere e volte para casa.

Um abraço de teu amigo.

Isidro Rodrigues

2020-12-05

Prezada Sr.^a Dr.^a Maria Clara, muito lhe agradeço a linda mensagem em tempo de advento comemorado numa atmosfera de pandemia que afecta uma humanidade desvairada. Bem haja por se ter lembrado de mim e me ter incluído no grupo dos que merecem ser saudados com uma mensagem que nos mostra o caminho para alcançar a plenitude de uma existência digna de ser vivida.

Desejo que esta quadra de Natal lhe propicie, ainda que dentro dos limites impostos para a ultrapassagem desta crise, a felicidade de viver com saúde, paz e amor.

Isidro Rodrigues

2020-12-10

Aos Prezados companheiros amigos venho, neste ano de pandemia, dar o meu abraço fraterno, desejando que o tempo de festividades seja o início de uma recuperação de normalidade na nossa vida. Desejo, pois, que a quadra festiva vos dê a força anímica para enfrentar as contrariedades com a esperança de que este ano vai ser compensado pelo que lhe vai suceder.

Isidro Rodrigues

2020-12-11

Feliz Natal, próspero Ano Novo

A todos os amigos e aos que comigo mantêm um bom relacionamento de proximidade venho, neste ano de pandemia, dar o meu abraço fraterno, desejando que o tempo de festividades seja o prenúncio de uma recuperação de normalidade na nossa vida colectiva. Desejo, pois, que a quadra festiva vos dê a força anímica para enfrentar as contrariedades com a esperança de que este ano vai ser compensado pelo que lhe vai suceder.

Isidro Rodrigues

2021-01-08

para a paulistana mais querida

Oi, minha Querida Mariana. Desculpa por só agora tomar conhecimento da linda e sentida mensagem que me remeteste no fim do ano. Deve-se isto ao facto de eu não ter tido paciência para ver a correspondência. Estou agora a responder-te ainda que em poucas palavras porque o incómodo à secretária é grande.
Beijos

Isidro Rodrigues

2021-02-06

Querida Amiga Erika Ferreira,

Não calculas o quanto preocupa os teus amigos o teu procedimento face a uma depressão que te impede de comunicar com quem quer te ajudar. A depressão torna-se terrível com o isolamento, por isso, minha querida, comunica com quem te pode ajudar. Não geres condições que cada vez mais te levam ao aprofundamento da crise.

Tenho muitas saudades tuas. Dá-nos um sinal. Aparece. Com um apertado abraço. Teu amigo do coração

Isidro Rodrigues

2021-03-30

Prezados amigos e amigas, a todos desejo boas festas de Páscoa, e que esta seja o início de um retorno à vida normal. Que a Primavera seja para todos fecunda, vos traga saúde paz e amor quanto baste.

Com um abraço fraterno.

Isidro [Rodrigues](#)

2021-04-05

Prezado amigo, do coração te agradeço os parabéns que me endereçaste, ornamentados por palavras que é sempre consolador ouvir. Com um abraço.

Isidro Rodrigues

2021-06-23

Prezada Dr^a Maria Alcídia,

Consultando uma velha agenda de há dez anos atrás, verifico que hoje é seu dia de aniversário. Assim sendo, venho por este meio saudá-la, dando-lhe os meus parabéns com o desejo de que por muitos anos vá comemorando a data do seu nascimento com saúde, paz e muita alegria de viver.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

2021-09-08

Assunto: Lição de coisas: uma história do Lar Branco Rodrigues - Feira do Livro 2021

Caríssimos, por entender que será de interesse para muitos de vós ter conhecimento de eventos referentes à deficiência visual, envio-vos a mensagem que me foi remetida pela autora do livro em apreço.

Infelizmente não poderei estar presente, esperando no entanto que alguns de vós o possam realizar.

Com afectuoso abraço

Isidro E. Rodrigues

2021-09-10

Nota de Pesar - Jorge Sampaio (1939-2021)

À Direcção Nacional da ACAPO, na pessoa de Diogo Costa, quero saudar o seu posicionamento face ao falecimento de Jorge Sampaio, um cidadão que em todos os patamares de sua existência terrena sempre se dedicou às causas dos mais desfavorecidos, que sempre que lhe foi propício manifestou a sua solidariedade para com o segmento social que a ACAPO representa a nível nacional.
Bem hajam.

Isidro Rodrigues

2021-09-15

Para Ana Maria Soares Ribeiro Gomes aquando a publicação do seu livro Lição de coisas: uma história do Lar Branco Rodrigues

Exma. Dra. Ana Gomes

Ainda que atrasado, lamento que não me tenha sido possível estar presente no lançamento de um livro que homenageia Branco Rodrigues. Espero, no entanto, que tenha resultado a divulgação que do evento fiz. Espero que o Dr. Luís Filipe Leitão, bisneto do homenageado, tenha estado presente tal como alguns dos muitos dos que contactei por Email.

Uma vez mais o meu bem haja pelo que realizou em prol da memória de um Homem a que os deficientes visuais portugueses tanto devem, colocando-me à sua disposição no que seja possível eu ainda dar o meu contributo.

Isidro E. Rodrigues

2021-09-22

Assunto: RE: Lição de coisas: uma história do Lar Branco Rodrigues - Feira do Livro 2021

Prezada Dr^a Ana Maria Gomes.

Muito grato lhe fico por se ter dedicado à realização de um trabalho promocional de uma entidade à qual os deficientes visuais tanto devem.

Quanto à minha disponibilidade para consigo colaborar na divulgação do grande filantropo que dedicou a sua vida e a sua fortuna à valorização intelectual dos seus concidadãos privados da visão física, reafirmo-lhe que foi com o mesmo gosto com que colaborei com a dr^a Ana Paula Silva na comemoração do centenário do Instituto de Cegos Branco Rodrigues bem como de estudiosos que procuraram reavivar a memória de um ilustre filho da Pátria Lusa.

Bem haja ainda pela simpatia com que realizou a investigação que veio a culminar na publicação agora dada à estampa.

Isidro E. Rodrigues

2021-10-11

Assunto: RE: Lição de coisas: uma história do Lar Branco Rodrigues - Feira do Livro 2021

Prezada Dr^a Ana Gomes, acuso a recepção do livro "Lição de coisas" que teve a amabilidade de me enviar. Dele já li uma boa parte que me permite verificar o seu conteúdo. Se o que me falta ler confirmar o já lido, poderei afirmar que é uma peça literária que documenta a história duma instituição filantrópica que merece não ser esquecida.

Bem haja pelo empenho e pela simpatia com que recorreu às fontes vivas, das quais eu sou testemunha.

Isidro Rodrigues

2021-11-29

Boa tarde, Dr^a Margarida Lages. Consultando a minha velha agenda, constato que hoje está comemorando o dia do seu aniversário.

Assim, recordando os tempos de biblioteca em que convivemos sempre em perfeita harmonia, saúdo-a com amizade, desejando que por muitos anos celebre este dia, com alegria i muita qualidade de vida.

Com um abraço.

Isidro Rodrigues

2021-12-21

À minha prezada amiga Luísa Ducla Soares, nunca esquecida mas agora mais vivamente lembrada, desejo que esta época festiva, apesar de ensombrada pela covide, decorra em plena alegria familiar, com saúde, paz e amor, e que o Novo Ano a surpreenda pela positiva, proporcionando-lhe vivências sempre sonhadas que agora se convertem em realidade.

Com um fraterno abraço

Isidro Rodrigues

2021-12-23

À Srª Directora da Biblioteca Nacional de Portugal, Dr.a Inês Cordeiro, desejo que esta época festiva, apesar de ensombrada pela covide, decorra em plena alegria familiar, com saúde, paz e amor, e que o Novo Ano a surpreenda pela positiva, proporcionando-lhe vivências sempre sonhadas que ora se convertem em realidade.

Isidro Rodrigues

2021-12-23

Boas festas de Natal, feliz Ano Novo

Caseiro amigo, muito te agradeço as boas festas endereçadas nesta plataforma informativa, desejando que todos os que estão ligados a Correio do Mondego tenham um Natal pleno de saúde, paz e amor e que 2022 seja para a nossa comunidade informativa tempo de vida com qualidade.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

2022-03-03

Prezado amigo Guilherme, ainda que atrasado, porque só agora consultei a minha agenda, lhe manifeste o quanto desejo que tenha comemorado em pleno o seu aniversário, e que essa comemoração se repita por muitos anos sempre com saúde e em paz.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

2022-03-12

Prezado Luís Filipe!

Hoje, finalmente, podemos respirar fundo, já que a gesta “salvar o busto de Branco Rodrigues”, iniciada por mim e seu avô há mais de uma década, tem o seu happy end.

Fui ontem informado pelo Professor Augusto Deodato Guerreiro que, por sua mediação, a Câmara Municipal de Lisboa, decidira salvar aquele património tiflológico, colocando-o à guarda do Museu Tiflológico de Castelo-de-Vide.

Finalmente podemos exorcizar o fantasma de um tão significativo símbolo da tiflologia nacional poder vir a ser sepultado num armazém qualquer até que a memória da sua existência se apagasse por completo.

Rejubilando com esta notícia, não podia deixar de a partilhar consigo.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

2022-04-12

Caros amigos, não esquecendo que a Humanidade atravessa um momento histórico penoso a seguir a uma pandemia, tem que enfrentar uma feroz guerra que ameaça a sua sobrevivência, venho saudar-vos na época festiva que nos anuncia uma vida renovada. Desejando a todos que esta renovação se concretize em saúde, Paz e felicidade, tenhamos a esperança de que o futuro volte a sorrir para todos nós.

Com um caloroso abraço fraterno

Isidro Rodrigues

2022-04-24

Querida amiga Marilza, mais uma volta em torno do Sol foi cumprida. Oxalá que muitas outras lhe sucedam sempre proporcionando-te alegria e muita qualidade de vida.

Com um abraço fraterno

Isidro Rodrigues

2022-08-01

Renato Luís Espada já não está entre nós

Caras amigas e amigos.

Renato Luís Espada é mais um amigo que de nós se aparta, deixando para os que o conheceram não só uma infinita saudade como também uma enorme gratidão pelo que realizou a favor do segmento social a que a maior parte de nós pertence. Ele promoveu a imagem dos deficientes visuais portugueses no Brasil onde como pianista e acordeonista realizou concertos integrando o grupo musical liderado pelo Padre Fatela, participou em programas da rádio portuguesa, ele foi, na arte dos sons, além de um excelente executante, um notável difusor como mestre nos Conservatórios de Lagos e de Portimão, e como professor, primeiro no liceu de Beja e depois no de Portimão.

E se entre nós, os deficientes visuais, ele demonstrou estar muito acima do nível do músico comum, como poeta cedo revelou uma espontaneidade invulgar, qualidade que lhe granjeou entre os colegas de escola, professores e demais educadores, o alcunha de Génio.

Na noite de 17 para 18 de Julho, o seu coração deixou de bater. O seu corpo soçobrou mas a alma continuará o seu percurso. Que repouse em paz. Nós não o esqueceremos. Estamos com a sua família.

Isidro Rodrigues

2022-08-07

Caríssimo Zé Manel, 1963 já lá vai há muito, mas ainda guardo na memória esse grupo de guerreiros se faziam ao desconhecido, trazendo na bagagem o Curso geral dos liceus. Era a primeira fornada que o velho instituto dava ao mundo com este grau de escolarização. Deste grupo de irmãos que debaixo do mesmo tecto, comendo o mesmo pão, já nos deixaram o Fernando Dias, o Fernando de Freitas, o Vicente Lapas, o Armando B. Coelho, o Emílio Serra, o Zé baião, o Zé Baptista, e por cá ainda ando eu, o Salvino Ferreira, o António B. Nunes, o Zé Maia e o Alberto Vidinha. De lá nos fizemos ao mar da vida, navegando cada um em sua periclitante embarcação, mas em rumos diferentes. Felizmente, com excepção do Coelho, todos, lutando, sulcámos mares muitas vezes nada bonançosos que nos deram a força anímica que gera vencedores.

Com um abraço fraterno.

Isidro Rodrigues

2022-08-09

Caríssimo.

Esclarecendo a tua dúvida:

Refiro o Coelho como exceção, porque ele foi o único que apesar de ter como nós o curso geral dos liceus e feito estágio na nossa senhora dos anjos, o mais que conseguiu foi ser cauteleiro. Os outros foram fisioterapeutas, professore, funcionários na Função pública.

Com um abraço

Isidro Rodrigues

Nota Explicativa da Edição Braille da *"História Geral da Associação de Beneficência Louis Braille desde a sua Fundação"*, de Joaquim Guerrinha, por Isidro Rodrigues

Decorridas que são três décadas após a morte de Joaquim Guerrinha, é justo que esta monografia por ele carinhosamente gerada seja de novo colocada em Braille ao dispor dos que se interessam pelo tifoassociativismo em Portugal.

Em tempos idos foi este livro uma possível fonte de informação para todos, contudo, alguém - imprevidente - procedeu por forma a não salvaguardar o património que era pertença de todos, permitindo assim que apenas os privilegiados da oportunidade tenham acesso a informação que podem manipular à vontade sem terem a obrigatoriedade legal de referir as fontes.

Doravante, esse privilégio não se manterá reservado para um restrito número de hábeis investigadores: todos passaremos a ter a mesma possibilidade de nos informarmos na fonte e de conhecermos os que, por ventura, usem explicar ideias de outrem como se elas fossem suas.

Naturalmente que esta reposição tem ainda como objectivo central patentear o respeito que a geração dos nossos dias guarda pelos homens que, como Joaquim Guerrinha, se entregaram de alma e coração ao serviço de causas de caris humanista.

Ele foi, entre muitos dos que já partiram na viagem que não tem retorno, um caloroso entusiasta do tifoassociativismo, ele consubstancia, por assim dizer, a alma dos indómitos cidadãos que não se resignaram com a situação social envolvente, e tudo fizeram para que as pessoas com deficiência visual pudessem um dia alcançar a plena cidadania.

Damaia, 21 de Novembro de 2003

In Uma Luz na História
de Dalila Guerrinha

JOAQUIM GUERRINHA ausentou-se do mundo dos vivos em 1976, mas apenas fisicamente, porque, na sua essência, ele continua presente entre nós, não só através do legado intelectual que nos deixou registado em suporte magnético ou escrito, mas também do tifoassociativismo que, quase desde os seus primórdios, ajudou a construir.

HOMEM de fácil trato: alegre, sempre prazenteiro, estimava os que com ele conviviam e sempre estava disponível para ajudar os que dele precisassem.

Nunca - que eu o saiba - os que a ele recorriam em busca de ajuda sentiram o seu desinteresse. A todos acolhia com humanismo, para todos sempre se disponibilizava solidariamente.

Detentor de largos talentos, de excelente memória e brilhante raciocínio, permanentemente determinado na procura de mais e melhores conhecimentos, frequentou os estudos liceais, quando já havia dobrado o meio século de vida, concluindo com elevada classificação "O Curso Geral dos Liceus".

Também no plano da arte dos sons, desde muito novo, revelou as elevadas qualidades que fizeram dele um notável pianista.

Guerrinha, "O AMIGO", passou pela existência terrena, em permanente luta pelas causas da dignidade, da igualdade, da plena cidadania para todos, e seguiu viagem, deixando, aos que com ele privaram, o sentimento de que poderia ele ter sido grande, se o tivessem bafejado outros fados mais benignos, se, como tantas vezes entre linhas manifestara, não tivesse que cumprir o seu karma.

Hoje, vinte e sete anos depois da partida (para a incógnita viagem) do AMIGO que partilhou connosco o seu saber, as suas angústias e alegrias, recordo com saudade vivências do passado, ainda que sentindo-me gratificado por ter podido voltar a ouvir registos sonoros de intervenções suas que, pela temática abordada (a tiflologia) e pelo modo gracioso e jovial com que as realizou, foram acolhidas pelo auditório com entusiasmo e admiração.

Bem hajjas, pois, pelo que de bom realizaste em vida e Deus queira que, nessa dimensão, gozes a felicidade em plenitude, que aquilo em que acreditaste seja para ti "o Caminho, a Verdade e a Vida" indesmentível.

ISIDRO E. RODRIGUES

Saudades

Justino António Venâncica Fialho

Na Vidigueira, a 12 de Maio de 1945, nascia Justino António Venâncica Fialho que, inspirando pela primeira vez aquele ar fresco e puro pleno de Alentejo, trilhou as estradas da vida não isentas de barreiras que, com serenidade e coragem, foi ultrapassando, até que a 16 de Janeiro de 2006, em Lisboa, no Hospital de S. José onde entrara nesse mesmo dia, exalou o seu último suspiro.

Ao longo dos doze primeiros anos da sua existência terrena, o mundo circundante de luz e cor foi-se progressivamente obscurecendo aos seus olhos que desde tenra idade revelaram deficiência visual crescente.

Como é natural, esta baixa visão foi determinante no seu processo educativo e escolar, já que, ao tempo, as escolas públicas se encontravam no grau zero, no que concerne ao atendimento de crianças com esta deficiência. Ainda que genericamente tenha crescido sem que aparentemente se diferenciasse de uma qualquer criança vivendo no meio rural, tudo se modificou, ao atingir esta idade, com a perda total do sentido da visão física, reforçando-se, no entanto, o aperfeiçoamento da luz interior.

Agora, deficiente visual total, ingressa no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, internato que abandona aos 21 anos, tendo concluído o nono ano de escolaridade (então Quinto ano, Curso Geral dos Liceus) e realizado formação musical básica equivalente à frequência do Segundo Ano do Conservatório Nacional de Lisboa.

Saindo do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, fez estágio de Reabilitação na Fundação Raquel e Martin Sain e consecutivamente iniciou na Messa (fábrica de máquinas de dactilografar, sita em Mem Martins) a sua actividade profissional de Técnico Especializado. Em Mem Martins laborou até ao encerramento da Empresa.

Nesta localidade amorosamente sonhou e adquiriu habitação própria, refúgio onde meditou, conviveu com amigos, projectou o futuro na companhia da mulher a quem dedicava o seu afecto, a ternura que nos seus versos com tanta nitidez e clareza espelha.

Apesar do muito amor que sempre nutriu pela terra que o viu nascer, foi com profunda mágoa que renunciou ao projecto de vida tão longamente idealizado, aos sonhos acalentados em torno da Capital. Mas, assim tinha que ser.

Deixou Lisboa, levando na bagagem as recordações, o perfume da saudade que exala nos versos que nos deixou, e veio exercer a função de telefonista na Câmara Municipal da Vidigueira, até ao final de Novembro de 2005, ausentando-se então para férias, de onde não regressaria, devido a ter-se agravado substancialmente o seu estado de saúde, determinante da sua hospitalização, a 18 de Dezembro e subsequente intervenção cirúrgica, de consequências irreversíveis.

Justino António Venâncica Fialho passou pela vida terrena com serenidade e às vezes mesmo despercebidamente. Embora tenha integrado um Grupo Coral Alentejano enquanto viveu em Lisboa, ainda que tenha sido sócio da Liga de Cegos João de Deus e da Associação de Cegos Luís Braille e tenha feito parte da Assembleia Constituinte da Acapo, além de ter sido Representante na Assembleia de Representantes da mesma, até

ao fim da vida, nunca nele vislumbrámos fulgor de combatente ou paixões de poeta. Todavia, os poemas que nos deixa, revelam-nos a simplicidade do seu espírito, o seu mundo interior; demonstram-nos que Justino não foi o aluno vulgarmente despreocupado, o simplesmente operacional, o cidadão descomprometido, muitas vezes aparentando alheamento ao mundo circundante. Os seus versos, estruturalmente simples, revelam elevada clareza de sentimentos, amor à vida e ao microcosmos em que colheu e semeou.

Em vida fora uma pessoa estimada por todos os que dele estiveram próximos ou simplesmente o conheceram. É irrefutável prova dessa estima, a afluência de colegas e amigos ao seu funeral e a postura que a Edilidade assumiu, encerrando os serviços enquanto duraram as cerimónias fúnebres, para que os colegas o pudessem acompanhar até à sua última morada.

Isidro E. Rodrigues

Foi com gosto e a responsabilidade de dar o meu contributo para que a ACAPO regresse ao pluralismo democrático, para que não continue como um monobloco a ser dirigido por um BIG BROTHER, para que o tifoassociativismo volte ao pluralismo que até nos tempos do negro fascismo imperava entre os deficientes visuais.

Apesar de as malfadadas associações então existentes serem por designação apenas de cegos, nunca os de baixa visão foram impedidos de participar em pleno na vida associativa nem os normovisuais tiveram a sensação de que a sua única função era a de ajudar financeiramente a entidade a que estavam agregados.

A ACAPO nasceu como instituição tiflológica, nacional, democrática, reivindicativa e de solidariedade; foi idealizada e gerada para unificar e não para dividir, para ser de todos e para todos e não somente para uns tantos que dominam o aparelho de estado e seus apaniguados.

ACAPO congregou os deficientes visuais portugueses tendo por lema e leme "a União é que faz a força", e acreditando que o seu nascimento transformaria não só estrutura física do associativismo como também as atávicas mentalidades.

E a que assistimos nós desde os primórdios da ainda jovem entidade tifoassociativa até aos nossos dias?

Seria desnecessariamente desajustado entrarmos aqui em detalhes, porque o que de momento é importante é o congregar o empenhamento na construção de uma nova era em que sejam promovidas políticas motivadoras de adesão e não de abandono.

Assim sendo, nada mais espero dos que como eu entendem que na ACAPO não pode nem deve continuar a reinar a ditadura do egocentrismo, que não seja uma empenhada acção a favor da lista, candidata à Assembleia de Representantes da ACAPO, encabeçada por Carlos Jorge Barata Gonçalves, na qual me incluo.

Como indispensável contributo para que o modus operandi deste Órgão Nacional passe a ser exercido pluralmente, esperamos o vosso voto e a vossa acção esclarecedora para que outros se juntem a nós.

Com saudações tifoassociativas

Isidro E. Rodrigues

Prezada IRMÃ SOPHIE,

desde o dia primeiro em que me senti com asas para voar mais longe,
percorrendo as largas vias que as novas tecnologias colocaram ao usufruto da
Humanidade
e em que eu concedi ao impulso de ir mundo fora, por mares e ares nunca antes
navegados,
qual descobridor da Idade Média em busca de novos horizontes, de paisagens
geográficas e humanas,
de culturas por mim ignorada que incorporam a total unidade universal,
que me deixa transportar pelos suaves e cálidos ventos que me abriram as portas do
Novo Mundo
situado para além do Oceano Atlântico sul.
Narrando estas novas vivências à nossa comum amiga Fernanda, disse-me ela
que a Sophie estivera no Brasil, donde havia já regressado.
Ouvindo isto, logo lhe solicitei o seu contacto, o qual, de momento, me permite saudá-la
e, na quadra pascal que se avizinha, manifestar-lhe o quanto desejo
que usufrua em plenitude a graça e os dons que ela a todos propicia.
Isidro E. Rodrigues

